

Aula 00

*Senado Federal (Técnico - Policial
Legislativo) Literatura Nacional -
Cebraspe 2022*

Autor:
Luana Signorelli

05 de Novembro de 2021

Sumário

Apresentação	3
Quem Sou Eu?	3
Metodologia	3
Plano de Aulas	5
1 – Conceitos Fundamentais	7
1.1 – História e Função da Literatura e das Artes	7
1.2 – O Contexto	10
1.3 – Valores, Expressão e Formação Sentimental	13
1.4 – Forma e Conteúdo.....	14
1.5 – Texto Literário e Não Literário	16
1.6 – Intertextualidade.....	18
2 – História da Literatura: As Belas Letras	19
2.1 – Movimentos Literários.....	20
3 – Gêneros Literários.....	24
3.1 – Poesia.....	26
3.1.1 – Características da Poesia	26
3.2 – Prosa	35
3.2.1 – Características da Prosa	37
3.3 – Teatro.....	40
3.3.1 – Características do Teatro	40
4 – Interpretação de Obra de Arte	43
5 – Interpretação de Texto	45
6 – Gramática Aplicada à Literatura	48



7 – Crítica Literária	50
8 – Lista de Questões	55
9 – Gabarito	64
10 – Questões Comentadas	64
11 – Referências Bibliográficas.....	77
11.2 – Referências das imagens do quadro de movimentos literários.....	78
12 – Considerações Finais	79



Professora Luana Signorelli



Instagram: @profa.luana.signorelli



Telegram: Luana Signorelli



Facebook: /luana.signorelli



YouTube: Professora Luana Signorelli



TikTok: @luanasignorelli1



APRESENTAÇÃO

Quem Sou Eu?

Olá, prezados concurseiros.



O meu nome é **Luana Signorelli**. Sou Mestre em Literatura e Práticas Sociais pela Universidade de Brasília (UnB) e Doutoranda em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), **já qualificada**. Tenho 11 anos de experiência com revisão e padronização textual e 10 anos em curso pré-vestibular, tendo passado por instituições conhecidas e renomadas.

Assim, pode-se dizer que Literatura não é só a minha especialidade, como também minha paixão! Costumo dizer que faço o que amo e amo o que faço. Eu garanto que vocês terão todo o apoio de que necessitam e seus estudos estarão em mãos de pessoal qualificado e competente.

Como diz o escritor russo Liév Tolstói em seu romance *Anna Kariênina*: “qualquer que seja ou venha a ser o nosso destino, somos nós que o fazemos”. Então, vamos tomar as rédeas de nossas vidas, a fim de construirmos juntos o seu sonho rumo à sua aprovação no **Senado Federal!**

O nosso lema é o seguinte:

O segredo do sucesso é a constância no objetivo.

Hoje iniciamos nosso **Curso de Literatura para Técnico Legislativo/Policial Legislativo – Senado Federal 2022** em teoria e questões. Logo abaixo, encontra-se a nossa metodologia e também como será organizado nosso plano de aulas.

Metodologia

Inicialmente, convém explicar que a Literatura é uma **Ciência Humana** e tem uma interface com o Português no geral. No **Projeto Básico do Senado Federal**, a disciplina de Português como um todo está discriminada da seguinte maneira: "Língua, Literatura Nacional e Redação". Nosso intuito é tratar a Literatura sempre que possível numa **abordagem interdisciplinar**, para otimizarmos tempo.

Em relação à empresa, veja como **produtos** o que oferecemos a você:

- Livro digital completo (PDF) com muitos exercícios;
- Fórum de dúvidas – um canal de comunicação entre o concurseiro e o professor, disponível na área do aluno;
- Blog do Estratégia Concursos, com artigos, informações e materiais gratuitos;

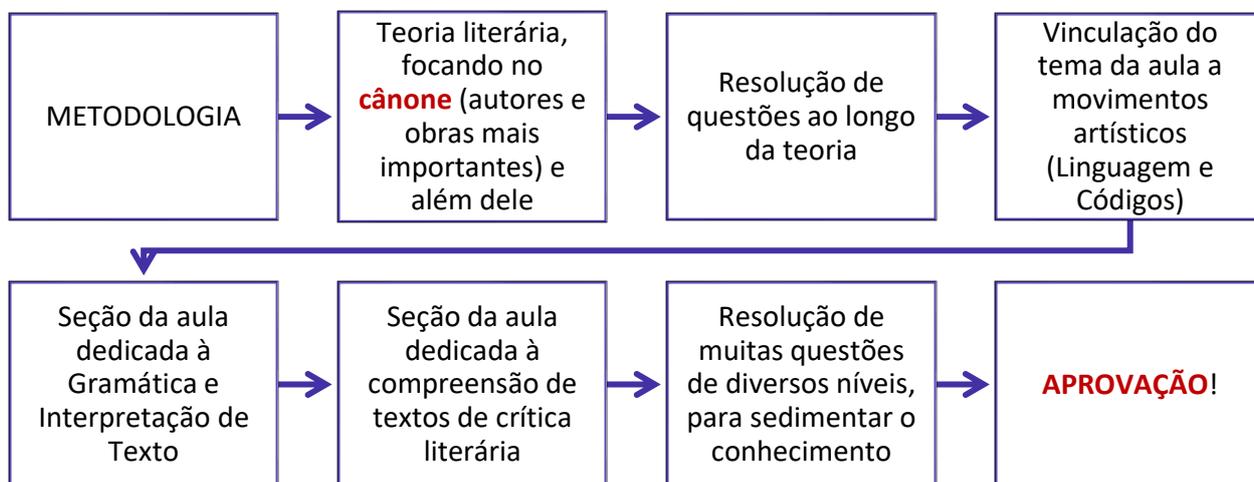


- Webinários e eventos extras acerca do seu concurso no Canal do YouTube do Estratégia Concursos.

Para cumprir a tarefa de ofertar um material suficiente para seu preparo, elaborei um curso no qual vocês encontrarão a seguinte base:



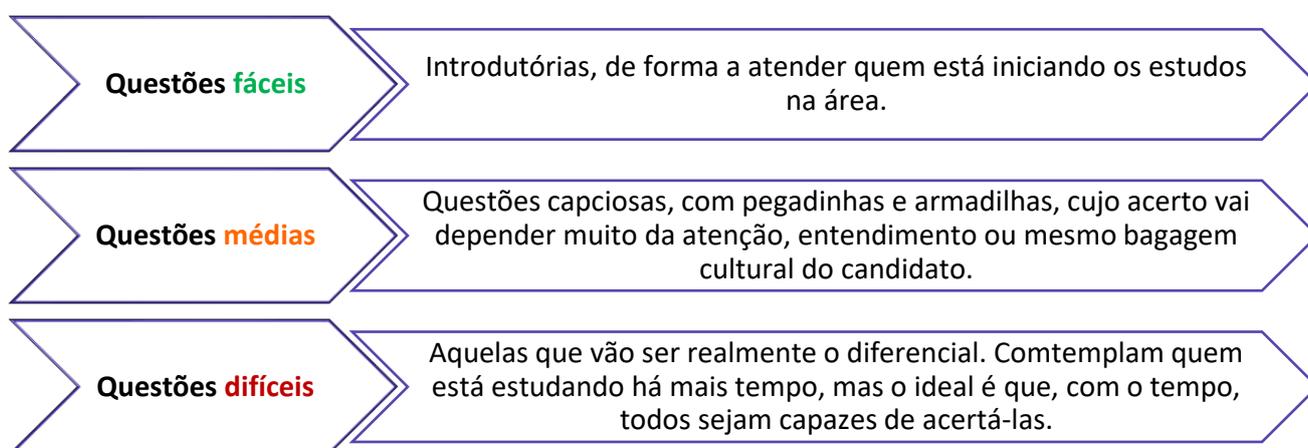
Dessa maneira, vocês poderão contar com informações completas e apoio especializado rumo ao que vocês precisam. E o melhor de tudo – em um único local não físico, o que lhes permite flexibilidade nos estudos. Deixem o conteúdo por nossa conta e concentrem-se no que realmente é importante para vocês: estudar de forma eficiente.



Antes de tudo, gostaria de explicar algumas **informações importantes** que serão muito relevantes para entendermos como será o prosseguimento do nosso curso.



- **O edital oficial do seu concurso ainda não foi lançado!** O seu curso será adequado e readaptado assim que tivermos informações mais precisas. Porém, no presente momento, é **muito importante** começarmos o quanto antes, justamente para estarmos o mais preparados possível.
- No **Projeto Básico do Senado Federal**, vocês encontrarão que literatura se reduz inicialmente ao plano nacional. Porém, no nosso curso, vocês encontrarão a Literatura Portuguesa de maneira resumida, até como meio indispensável de contextualizar a Literatura Brasileira.
- O concurso do Senado Federal **NÃO** tem tradição de cobrança na disciplina de Literatura. Por isso, terei a **honra** de criar **várias questões inéditas e autorais** para contribuir com os seus estudos. Elas serão pautadas em graus diferentes de dificuldade:



- O seu material vai ter questões ao longo da teoria e ao fim dela. Primeiramente, sem respostas e depois gabaritadas e comentadas. **A tipologia de questão vai ser variada**, podendo haver questões de julgar certo ou errado, múltipla escolha etc. Nossa meta inicial é focarmos em um curso com direcionamento para a banca **CESPE/Cebraspe**.



Tive o prazer de usar no nosso material edições de livros e estudos publicados pela própria **Editora do Senado**, referência nacional também nessa área.

Plano de Aulas

Vejam abaixo a minha proposta para a distribuição das nossas aulas:



AULAS	TÓPICOS ABORDADOS
Aula 00	Conceitos Fundamentais O que é Literatura? História da Literatura. Os dois eixos temáticos: forma e conteúdo. A intertextualidade. Movimentos literários. Gêneros literários (poesia, prosa e teatro).
Aula 01	Quinhentismo, Trovadorismo, Humanismo e Classicismo Literatura de formação e catequese. Brasil: Carta de Pero Vaz de Caminha e Padre José de Anchieta. Portugal: Trovadorismo (cantigas). Humanismo: Gil Vicente. Temáticas literárias: amor cortês; ética do comportamento. Classicismo: Camões (poesia lírica e poesia épica).
Aula 02	Barroco e Arcadismo Barroco. Contexto em Portugal e no Brasil: Gregório de Matos (tipos de poesia, incluindo a poesia satírica e a poesia lírico-amorosa); Padre Antônio Vieira (sermões e cartas). Arcadismo. Contexto em Portugal. Bocage. Contexto no Brasil: Cláudio Manuel da Costa; Tomás Antônio Gonzaga; Basílio da Gama e Santa Rita Durão.
Aula 03	Romantismo Características gerais. Contexto no Brasil: autores e obras mais importantes das três gerações românticas na lírica (primeira : Gonçalves Dias e Gonçalves de Magalhães; segunda : Álvares de Azevedo e Casimiro de Abreu; terceira : Castro Alves; Luís Gama; José do Patrocínio; Maria Firmina dos Reis) e os quatro tipos de romance romântico (José de Alencar; Joaquim Manuel de Macedo; Manuel Antônio de Almeida; Visconde de Taunay; Bernardo Guimarães). Teatro romântico brasileiro (Martins Pena). O abolicionismo (Joaquim Nabuco). Contexto em Portugal: obras e autores mais importantes das três gerações românticas (Almeida Garrett; Camilo Castelo Branco; Júlio Dinis e João de Deus).
Aula 04	Realismo e Naturalismo Características gerais. Tendências do século XIX. (cientificismo; evolucionismo; darwinismo; determinismo; positivismo). Diferenciação entre Realismo e Naturalismo. Contexto em Portugal: Eça de Queiroz e Antero de Quental. Contexto no Brasil: Machado de Assis, Aluísio de Azevedo e Raul Pompéia.
Aula 05	Parnasianismo, Simbolismo e Pré-Modernismo Movimentos literários de transição (fim do século XIX e começo do século XX). Contexto geral da época. Portugal: Simbolismo e movimentos pré-modernos. Brasil: Simbolismo (Cruz e Souza e Alphonsus Guimaraens), Parnasianismo (Olavo Bilac; Alberto de Oliveira; Raimundo Correia e Francisca Júlia) e Pré-Modernismo (Euclides da Cunha; Lima Barreto; Júlia de Almeida e Augusto dos Anjos).
Aula 06	Vanguardas e Modernismo de 22 (primeira geração) Vanguardas europeias e Modernismo literário. Modernismo em Portugal. Orpheu: Mário de Sá Carneiro e Fernando Pessoa (Poesia ortônima e heterônima). As gerações modernistas. Brasil: primeira geração modernista. Semana de 22. Linhas gerais das gerações posteriores.
Aula 07	Tendências contemporâneas: gerações de 30, 45 e Pós-Modernismo Prosa. Geração de 30: Neorrealismo e regionalismo. Geração de 45: o regionalismo de Guimarães Rosa e o fluxo de consciência em Clarice Lispector. Poesia. Geração de 30: Modernismo reflexivo. Geração de 45: experimentalismo linguístico. Contracultura e Tropicália. Literatura contemporânea. Literaturas africanas de Língua Portuguesa.



1 – CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Para se preparar para Literatura, é importante que você entenda a lógica dessa área do conhecimento, pois isso pode ajudá-lo a prever o que será pedido no concurso público. Nesse primeiro momento, vamos discutir o sentido de Literatura, entendendo que ela compreende um caminho em direção à **humanização**.

A Literatura é uma Ciência Humana produzida **por** seres humanos e **para** seres humanos. Isto quer dizer que seres humanos são tanto o **sujeito produtor** desse tipo de arte em particular quanto o seu **público-alvo receptor**. Muito possivelmente, a banca de concurso público, ao cobrar Literatura, pretende orientar os seus estudos rumo a uma capacidade crítica de raciocínio menos técnica e mais autônoma, subjetiva, sensível, refinada.

1.1 – História e Função da Literatura e das Artes

Qual é a função da arte? Aparentemente nenhuma, dado que não produz nada que garanta a sobrevivência física do ser humano. Por outro lado, não se pode desvincular o homem da produção artística. Até mesmo hoje, numa sociedade profundamente marcada pelo valor monetário que reduz tudo a número, a representação através de música, pintura, vídeos, entre outros, constituiu também em formas lucrativas do sistema.



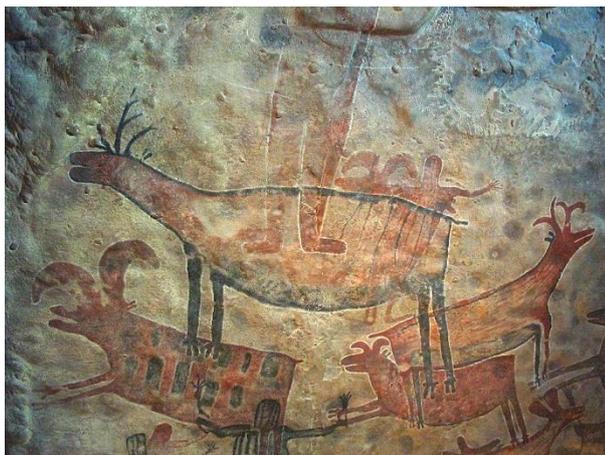
TOME
NOTA!

No momento de seu surgimento, **o ser humano** já produzia representações de sua própria existência. É como se a vida fosse insuportável se ele não pudesse apreciá-la e condensá-la em imagens cheias de sentido e significado. Posto que a imagem vinha carregada de sentido, ela surge junto com os **rituais mágicos**, inspirando cuidados, terror e reverência.

No **Paleolítico Superior** (aproximadamente 40.000 a. C.), os homens primitivos faziam desenhos de animais como se quisessem, a partir da imagem, evocar espíritos que pudessem determinar uma boa caçada. A partir da imagem que eles produziram, é possível entender a dinâmica da vida deles e sentir em nós próprios aquilo que há de humano em nós: o desejo de proteção, a admiração diante de um mundo hostil, a capacidade de extrair beleza daquilo que é efêmero etc.



Fonte: Pixabay.



Isso é o que chamamos de **expressão**. Grandes artistas conseguem expressar medos, vontades e desejos de suas épocas tanto nas Artes Visuais quanto na Literatura.

A partir da interpretação dessas obras, é possível perceber a forma de viver desses **nossos ancestrais** e manter vivo o canal de compreensão com aquilo que nos formou.

Até o Renascimento, arte e religião caminharão lado a lado. Naquele momento, o campo artístico começa a se tornar independente. Contudo, a compreensão e o sentido da arte só será mais bem avaliado no **Iluminismo**.

Iluminismo

Movimento filosófico e literário do século XVIII, caracterizado por profunda crença no poder da razão humana e da ciência como forças propulsoras do progresso da humanidade; Ilustração; Século das Luzes (dicionário Aulete).

O valor que damos a esse campo do mundo humano foi forjado dentro daquele movimento filosófico. Os Iluministas perceberam que o desenvolvimento da **racionalidade científica** deixava cada vez menos espaço para a religião. E qual era o problema disso? Ora, a religião sempre foi um guia ético e existencial importante para os homens.

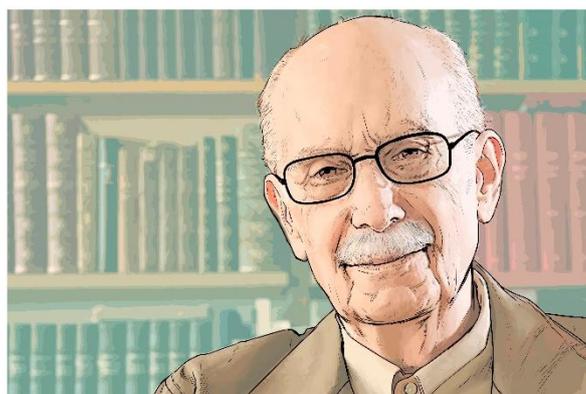
A fé nunca renegou os sentimentos e as angústias humanas, sempre deixou espaço para esse lado interior do homem que poderia ser discutido publicamente. O medo da morte, a frustração em não se conseguir alcançar um alvo, as desgraças que se abatem sobre os seres humanos, todos esses temas eram discutidos nos púlpitos das Igrejas. Isso tudo acontecia sob o signo da certeza proporcionada pela fé.

O problema é que o mundo racionalizado não admite certezas (a ciência se funda na dúvida) e esse novo homem que estava sendo forjado teria que se preparar para as incertezas da vida terrena. Era preciso introduzir o indivíduo nessa nova forma de viver. Como?

Os iluministas começaram a rever o campo das Artes em geral e da Literatura em particular. Essas áreas poderiam proporcionar uma **nova educação sentimental**. Como isso funcionaria? As obras seriam capazes de trazer experiências de indivíduos ficcionalizados (na Literatura) ou novas formas de representação (Artes) que expressariam os desafios de novos modos de vida. O efeito proposto seria fazer o leitor passar por esses dilemas e aprender a lidar com suas angústias e com novas formas de socialização.

Observem o comentário de Antonio Candido, um dos mais importantes críticos literários do Brasil e um dos fundadores do Departamento de Teoria Literária da USP.

“Seja como for, a sua função educativa é muito mais complexa do que pressupõe um ponto de vista estritamente pedagógico... A literatura pode formar; mas não segundo a pedagogia oficial, que costuma vê-la ideologicamente como um veículo da tríade famosa, — o Verdadeiro, o Bom, o Belo, definidos conforme os interesses dos grupos dominantes, para reforço da sua concepção de vida. Longe de ser um apêndice da instrução moral e cívica (esta apoteose matreira do óbvio, novamente em grande voga), ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela, — com altos e baixos, luzes e sombras.” (CANDIDO, 2002, p. 391).



Nesse ponto, chegamos a um primeiro pressuposto que fundamenta as questões de Literatura.



O texto literário e as expressões artísticas lidam com ideias e sentimentos que circulavam na **época** em que foi escrito.

1.2 – O Contexto

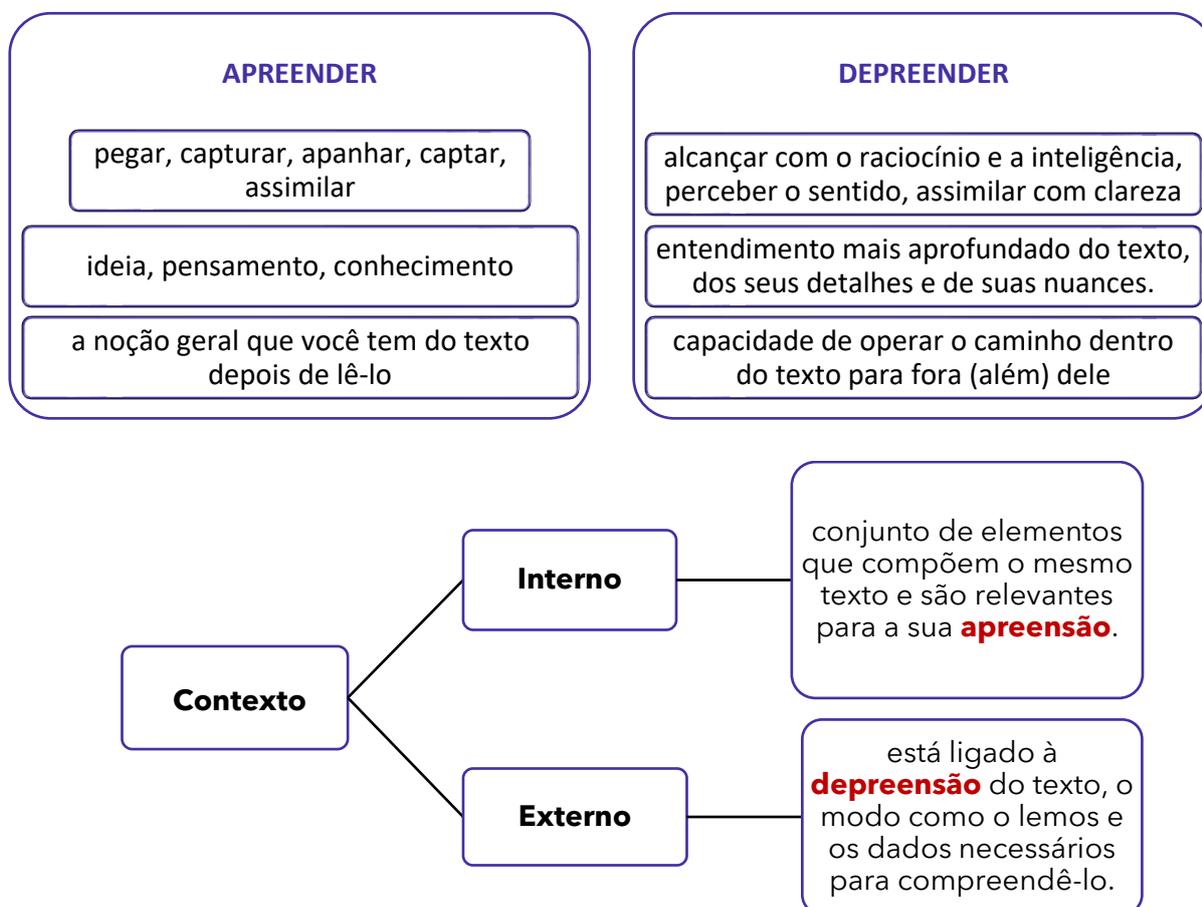
Se um texto literário depende do **tempo** em que foi produzido, podem cair questões sobre as condições de sociabilidade que existiam na época e as ideias que serviram de contexto na produção da obra literária. Vejam, não cabe discutir se essas ideias são verdadeiras ou falsas; ou se os sentimentos são próprios ou impróprios. Antes procurem perceber quais polêmicas são representadas (ou rerepresentadas) ao leitor. **Sua capacidade interpretativa será posta à prova!**

A noção de contexto

Primeiramente, vamos conceituar o que é o **texto**. Devemos pensar no texto sempre como uma costura, um todo coeso e costurado. Se tem uma palavra que paira sobre “texto” é “têxtil”, material tecido, qualidade daquilo que é testado com os dedos. E também “tecido”: é tudo aquilo que envolve essa habilidade técnica.

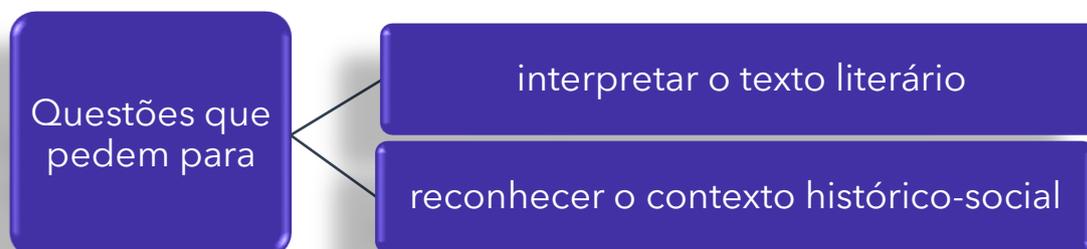
Já o **contexto** significa abordar o texto na sua **totalidade**. Trata-se de um conjunto de circunstâncias ou fatos inter-relacionados que contribuem para o sentido global do texto e também o encadeamento das ideias do discurso.

Identificar um contexto é a tentativa de perceber que um texto busca produzir significados e ele compõe uma **unidade de sentido**. A ele estão incorporados certos elementos que dão pistas de como interpretá-lo.



Essa **Interpretação do Texto** e até do mundo só se concretiza com um conhecimento da **época** na qual o texto foi escrito e, nesse ponto, podemos destacar uma outra função da Literatura: ela estabelece um **elo entre você e sua tradição cultural da qual vocês são herdeiros**.

A Literatura também pode abordar **questões sociais**. Nesse caso, muitas vezes, a questão acaba tendo um **caráter interdisciplinar**, em que se observa uma mistura entre Literatura e História. Nesse ponto, já podemos definir algumas tipologias de questão.



A partir do momento em que formos avançando, vamos preenchendo melhor esse quando. Agora, vamos observar abaixo um exemplo de cobrança de questão que pede para **interpretar o texto literário**. Elas são a tipologia de questões que **mais** podem cair na sua prova!

(Cebraspe – Senado Federal: Consultor Legislativo e Consultor de Orçamentos – 2002 – adaptada)



Objeto da moda

Um objeto estranho ameaça incorporar-se à elegância masculina. Seu aparecimento ocorreu na Itália, e sua presença já se faz sentir em outras cidades europeias. É a maçaranduba.

A primeira singularidade da maçaranduba consiste em que ela absolutamente não participa da sorte das demais peças do equipamento humano a que se junta. É que a maçaranduba fica perto do vestuário, sem se ligar a ele. É **ciosa** de sua independência, ao contrário dos outros elementos que colaboram na apresentação do homem em público. Estes seguem conosco na **condição de servos dóceis**, ao passo que ela mantém liberdade de movimentos. E exige de nossa parte atenções especiais, sob pena de abandonar-nos à primeira distração. Concorde em fazer-nos companhia, mas sem o compromisso de aturar-nos o dia inteiro. Dir-se-ia, mesmo, que nós é que a acompanhamos no seu ir e vir pretensiosa pelas ruas.

A maçaranduba está sempre à mostra, ostensiva e vaidosa. Sua tendência é para assumir a liderança do conjunto e exibir-se em evoluções fantasiosas, que exigem certas habilidades do portador. Assim, quando não tem o que fazer (e de ordinário não tem) descreve círculos e volteios que pretendem ser graciosos em sua gratuidade.

A maçaranduba parece ter mau gênio? Parece, não; tem. Já o demonstrou sempre que algum transeunte lhe despertou antipatia ou lhe recordou episódios menos agradáveis. Ela não é de suportar opiniões contrárias às suas. À falta de melhor argumento, na polêmica, ergue-se



inopinadamente, avança como um raio e procura alcançar a parte doutrinária alheia nos pontos mais vulneráveis, desde o lombo até os óculos. Sua **agressividade** impulsiva costuma levá-la à polícia, quando não se recolhe inerte e indiferente a um canto deixando que seu portador pague a nota dos estragos.

A maçaranduba é basicamente feita de madeira, às vezes se beneficia de espécies vegetais não-compactas, o que lhe permite estocar recursos ofensivos de grande **temibilidade**. Ao vê-la aproximar-se, tome cuidado, pois sua ira não se satisfaz com simples equimoses.

A impertinência da maçaranduba, para não dizer arrogância, deve-se talvez ao fato de que em outras eras foi símbolo de poder e, sob formas diversas, esteve ligada à realeza e a seu irmão gêmeo, o absolutismo. Em mãos governamentais, era duplamente terrível: pela contundência material e pela espiritual.

Diga-se em favor da maçaranduba, para que o retrato não fique excessivamente carregado, que algumas espécies são inclinadas à generosidade, e se comparam em ajudar pessoas encanecidas ou faltas de visão. Contudo, trata-se de exceção.

Carlos Drummond de Andrade. Folha da Tarde, 1.º/2/1973 (com adaptações).

Julgue os itens subsecutivos, a respeito da interpretação do texto literário acima.

1. A partir da análise do vocabulário do texto “ciosa”, pode-se dizer que ele apresenta equivalência de sentido com “zeladora”.
2. Por “condição de servos dóceis”, o autor quer contrastar essa qualidade com a de agressividade, temibilidade e até mesmo a capacidade de causar doenças.
3. Quando se expressa que não há a intenção de “que o retrato fique excessivamente carregado”, pretende-se uma inclinação rumo ao Realismo Político, o que se verifica na alusão à forma de governo do absolutismo.

Comentários

A primeira afirmação está **errada**. Questão de **Semântica**, isto é, estudo do sentido das palavras. Esta palavra tem mais de um significado, de acordo com o Dicionário Houaiss: 1. Que tem ciúmes ou zelos por amizade ou por amor, ciumento, zeloso; 2. Que, por muito apeço ou por apeço, zela cuidadosamente por aquilo a que, de algum modo, está ligado; 3. Que tem inveja, que cobiça ou não suporta ver o bem alheio, invejoso; 4. Que denota ciúme ou é causado por ele. No caso do trecho, o narrador quer dizer que a maçaranduba tem ciúme da independência do vestuário, e não que é zelosa por essa independência. Vocabulário é **pré-requisito** para ir bem nessa tipologia de questão. A interpretação de textos literários depende também do **hábito** de lê-los, ou seja, é importante que você entre em contato com textos desse tipo nessa parte de Literatura. Porém, o grau de dificuldade dessa questão era **fácil**, pelo fato de haver mais de um caminho para resolvê-la.

A segunda afirmação está **correta**. **Cuidado**: não tem o mesmo referente. A “condição de servos dóceis” se refere a “elementos que colaboram na apresentação do homem em público”, aos quais se opõe a maçaranduba. Apenas as qualidades de agressividade e temibilidade são da maçaranduba. E ela não causa “doenças” despropositadamente: as equimoses (hematomas) são consequência da “raiva” que direciona a maçaranduba contra os que discordam de sua opinião.

↳ **Atenção**: é preciso entender que características humanas estão sendo atribuídas a um ser inanimado (maçaranduba, uma espécie de madeira). Nesse caso, emprega-se a figura de linguagem da personificação ou prosopopeia.



Além disso, não é o autor que contrasta, mas sim o narrador (iremos estudar esse tópico na parte da prosa). O grau de dificuldade dessa questão era **médio**, pois era capciosa: demandava uma leitura atenta de mais de uma parte do texto.

A terceira afirmação está **errada**. A informação é extratextual, quer dizer, excede o texto. O Realismo Político é uma teoria da Ciência Política que gira em torno de dois conceitos: poder e conflito. Porém, a menção ao absolutismo (e não só ele, pois ele está sendo considerado como “irmão gêmeo” da realeza, isto é, uma forma de governo monárquica) diz respeito à imponência da maçaranduba. Por ser interdisciplinar, grau de dificuldade dessa questão era **difícil**. E **cuidado**: Realismo Político não se confunde com o movimento literário do Realismo propriamente dito. Até porque Carlos Drummond de Andrade é um escritor do Modernismo e não Realismo.

↳ Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) é um dos autores mais populares e importantes da segunda geração modernista. Sua poesia é marcada pela crítica social e pela colocação do indivíduo no centro das discussões. Porém, não escreveu só poesia, como também crônicas, de alto valor literário, embora tenham sido publicadas geralmente em jornais, sendo exatamente este o caso (por meio do rodapé, constatamos que o texto foi publicado na “Folha da Tarde”).

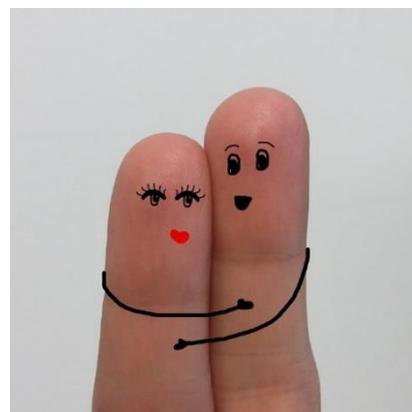
↳ O texto associa a maçaranduba a um objeto da moda. Tanto é que o narrador começa o texto expondo justamente uma comparação entre a maçaranduba e peças do vestuário. **Curiosidade**: a palavra “maçaranduba” significa planta da família das sapotáceas e sua etimologia (origem) remete-se à **língua tupi**, sendo conhecida também como maçaranduva. É usada para fabricar móveis.

Gabarito: E – C – E.

1.3 – Valores, Expressão e Formação Sentimental

A tal da **educação sentimental** pela Literatura vai além de fazer circular ideias e formas de entender a realidade em uma dada época. Geralmente, a Literatura explora de tal forma os sentimentos que, para a maioria das pessoas, essa matéria é sinônimo de amor, tristeza ou mesmo angústia.

Além disso, o estudo sistemático das obras de um autor passa pelo levantamento dos sentimentos e dos valores morais que animam os personagens ou a poesia. É comum ler que, em Carlos Drummond de Andrade, percebe-se o desencanto e a angústia; que, em Álvares de Azevedo, sobressai o erotismo; que, em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, destaca-se o cinismo. Estes serão autores e obras que estudaremos no momento devido. Muitas vezes, essa análise do sentimento se mistura à questão da ética comportamental. De qualquer forma, essa é uma tipologia de questão que pode ser esperada.



Fonte: Pixabay

Questões que pedem para

nomear e definir que sentimento (melancolia, tristeza, angústia etc.) oculta-se por trás do fragmento dado

1.4 – Forma e Conteúdo

A forma ou estrutura configura um eixo lógico na interpretação do texto literário. Aliás, esse eixo não se restringe a questões de Literatura. Boa parte dos exercícios exige do candidato que ele perceba as ousadias linguísticas presentes no texto (em uma propaganda, em uma charge, em um artigo de jornal e, claro, em textos literários).



Tudo isso para dizer o seguinte: **fiquem atentos**, pois uma questão aparentemente sobre Literatura pode se tornar mais complexa, abrangendo outros ramos.

Pode ser que a banca cobre questões sobre **figuras de linguagem**. Esse tipo de questão de estilística pura está mais para Interpretação de Texto do que para Literatura. Contudo, é possível que o idealizador da questão peça para que você reconheça um movimento literário por algum traço de estilo ou por algum recurso expressivo mais utilizado. Por exemplo, no Barroco, a antítese pode ser um elemento que justifique o reconhecimento do texto como pertencente àquele movimento, por causa de sua **visão de mundo dualista**.

Embora não seja o nosso foco, abaixo exponho um **quadro sinóptico** de figuras de linguagem que pode ajudar a orientar nossos estudos. Em análises futuras, exploraremos melhor este tema.



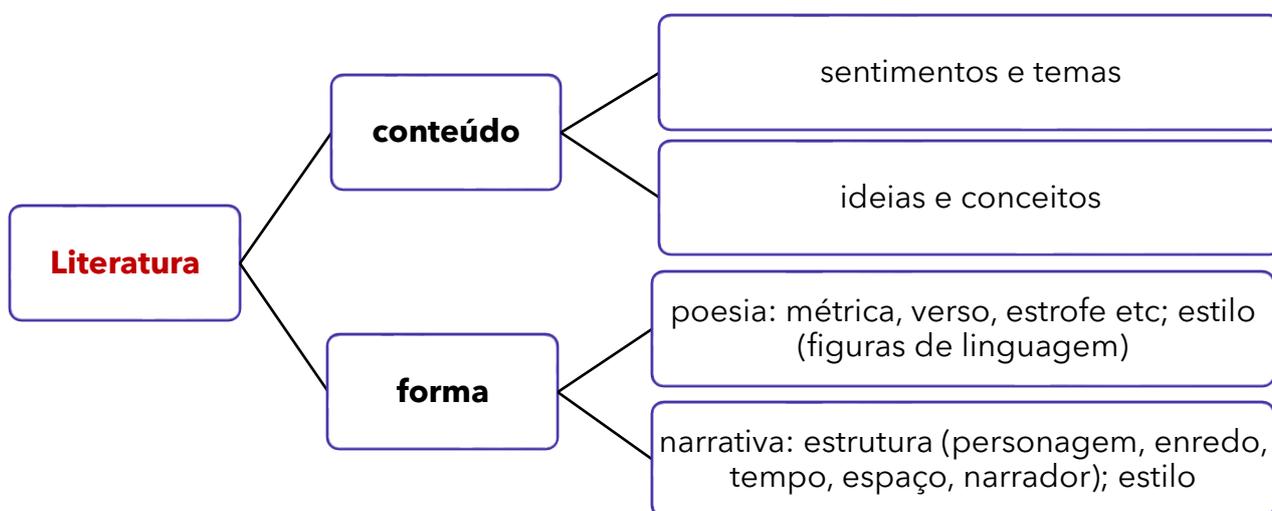
Figuras de Palavra Catacrese, Comparação, Metáfora, Metonímia, Perífrase e Sinestesia.	Figuras de Sintaxe Assindeto, Polissindeto, Elipse, Hipérbato, Pleonasma, Silepse (número, gênero e pessoa), Zeugma
Figuras de Linguagem	
Figuras de Pensamento Antítese, Eufemismo, Gradação, Hipérbole, Ironia, Paradoxo, Personificação (prosopopeia).	Figuras de Som Aliteração, Assonância, Onomatopeia, Paronomásia.



Estamos discutindo agora estes dois eixos: tema e estrutura, que aparecem nas provas com nomenclatura variada. Seguem alguns termos utilizados: “ideia” e “estilo”; “conteúdo” e “forma”; “tese” e “recursos linguísticos”. Sempre que o examinador inquirir sobre o que o escritor diz, suas ideias, teses etc., ele estará exigindo que vocês demonstrem compreensão sobre o tema.

Quanto à estrutura, as questões podem variar de acordo com o gênero literário em questão. Na poesia, estrutura se refere à estrofação, a sílabas poéticas, à ausência ou presença de rima etc. Na prosa (romance, conto, crônica, sermão), a estrutura está associada ao tipo de frase, à forma da paragrafação, à escolha de palavras, à linearidade do enredo etc. Além desses fundamentos, a forma inclui ainda os elementos estilísticos (figuras de linguagem).

FORMA	CONTEÚDO
<p>Do latim, <i>forma</i> pode significar molde, imagem, figura. Equacionada sempre em relação ao vocábulo “conteúdo”, toma-se a acepção geral de gênero ou espécie, ou se materializa linguisticamente, por exemplo, no fato literário, como é o caso da poesia, que é organizada entre versos, estrofes, ritmo etc.; ou então a montagem de capítulos em um romance. Alguns teóricos defendem a supremacia da forma em detrimento do conteúdo, e chega a falar em “forma de apresentação” ou “técnica”.</p> <p>Historicamente, desde Pitágoras, “forma” apresenta significados diferentes, inclusive no terreno das artes: estrutura, aparência, ideal, arranjo, organização, arranjo harmonioso, modo de expressão (MOISÉS, 2013, p. 194).</p>	<p>Do latim, <i>contentus</i> é tomado na acepção de essência, matéria, fundo, mensagem, doutrina, assunto, pensamento, ideologia. O vocábulo conteúdo encerra um sentido que, ambíguo por natureza, somente se caracteriza em função da forma: a rigor, os dois termos implicam-se mutuamente, de modo que delimitar o significado de um pressupõe considerar o do outro.</p> <p>Tendem a se confundir inextricavelmente, como uma unidade indissolúvel, o que alguns consideram como estrutura. Porém, estudá-los juntos ou separadamente depende do período e da escola, por exemplo, os formalistas russos preconizam o binômio forma-conteúdo e os parnasianos pré-modernistas defendem a forma pela forma.</p>



1.5 – Texto Literário e Não Literário

Será que quando no território brasileiro só havia índios, havia Literatura? Por que não ouvimos falar de Literatura indígena, por exemplo? Ouvimos falar só de Literatura indianista, sobre o índio, mas não produzida por ele? Isso porque, para haver Literatura, é preciso haver uma cultura escrita, e a maioria das tribos indígenas eram **ágrafas** (não possuíam escrita).

Para Fiorin e Savioli (1996), apesar de em certas épocas os textos privilegiarem alguns temas em relação a outros, isso por si só não serve de quesito para demarcar a fronteira entre o texto literário e o não literário. Alguns autores caracterizam **o critério ficcional e não ficcional**.

Muitas vezes, em um texto, o importante não é **o que** é dito, mas sim **como** se diz.

TEXTO LITERÁRIO	TEXTO NÃO LITERÁRIO
Função estética. Do grego, <i>aesthesis</i> (αισθησις) significa sentidos, percepção, sensação, sensibilidade.	Função utilitária: informar, convencer, explicar, documentar etc.

EXEMPLO PRÁTICO

CANÇÃO DO TAMOIO

I
Não chores, meu filho;
Não chores, que a vida
É luta renhida:
Viver é lutar.
A vida é combate,
Que os fracos abate,
Que os fortes, os bravos
Só pode exaltar (GONÇALVES DIAS).



EXEMPLIFICANDO

Percebemos que este não é um texto convencional, escrito em forma de parágrafos, com os quais estamos acostumados. O primeiro aspecto que chama atenção no texto é a sua **organização estrutural**, em forma de linhas a que denominamos versos. Esse é um tipo de texto chamado de poesia, constituindo um gênero textual à parte.

O que interessa para nós primeiramente é a maneira como esse texto é construído. Vários fatores são importantes nesse texto: o som, pois há **rimas** (terminações iguais dos termos – **vida/renhida**; **combate/abate**); há **ritmo e métrica** (pois todos os versos são redondilhas menores, isto é, apresentam 5 sílabas poéticas, com acento na segunda e na terceira sílaba poética – não-**cho**-res-meu-**fi**-lho); há **figuras de linguagem** (uma, por exemplo, é a anáfora, a repetição de termos no início do verso – não/não; que/que).



E, no sentido mais global ou geral, o trecho é **bonito**, pois alude à luta na vida, que pode remeter à luta cotidiana de cada um, a qual pode tanto representar um índio no século XVIII quanto um brasileiro no século XXI. Ou seja, é **universal**.

Agora, vamos entender – em contraposição ao poema – um exemplo de texto não literário.

Sabe-se pouco da história indígena: nem a origem nem as cifras de população são seguras, muito menos o que realmente aconteceu. Mas progrediu-se, no entanto: hoje está mais clara, pelo menos, a extensão do que não se sabe. Os estudos de casos existentes na Literatura são fragmentos de conhecimento que permitem imaginar, mas não preencher as lacunas de um quadro que gostaríamos que fosse global. Permitem também, e isso é importante, não incorrer em certas armadilhas. A maior dessas armadilhas é talvez a ilusão de primitivismo. Na segunda metade do século XIX, essa época de triunfo do evolucionismo, prosperou a ideia de que certas sociedades teriam ficado na estaca zero da evolução, e que eram portanto algo como fósseis vivos que testemunhavam o passado das sociedades ocidentais (...) (CUNHA, 2012, p. 11, adaptado).

↳ **Cuidado:** Literatura aqui está sendo utilizado em um outro sentido que não a de texto ficcional: é o conjunto das obras científicas, filosóficas etc., sobre determinada matéria ou questão; bibliografia (dicionário Houaiss).

Notem a forma de tratamento desse texto e as **estratégias textuais** escolhidas pela autora (Manuela Cunha). Já desde o começo, o termo “sabe-se” indica o uso de um **índice de indeterminação do sujeito**, isto é, o uso da partícula “-se” que impessoaliza o texto e o torna objetivo. Isso é válido também para outra forma verbal, como “progrediu-se”. Quem progrediu?



Aqui não importa o sujeito, mas sim a ação. Apesar de o conteúdo geral ser semelhante ao poema da "Canção do Tamoio", do escritor romântico Gonçalves Dias, **a forma muda**, pois no primeiro caso se tratava do gênero textual do poema, e, aqui, do discurso historiográfico.

Se repararmos muito bem, a Gramática Normativa, ou seja, as regras gramaticais estão sendo seguidas no segundo texto. Por exemplo, há **colocação pronominal** correta em “do que não se sabe”, porque o advérbio negativo “não” atrai o pronome oblíquo “se”. As regras também são atendidas na regência verbal de “incorrer em”, ou seja, o uso correto da preposição exigida por esse verbo especificamente.

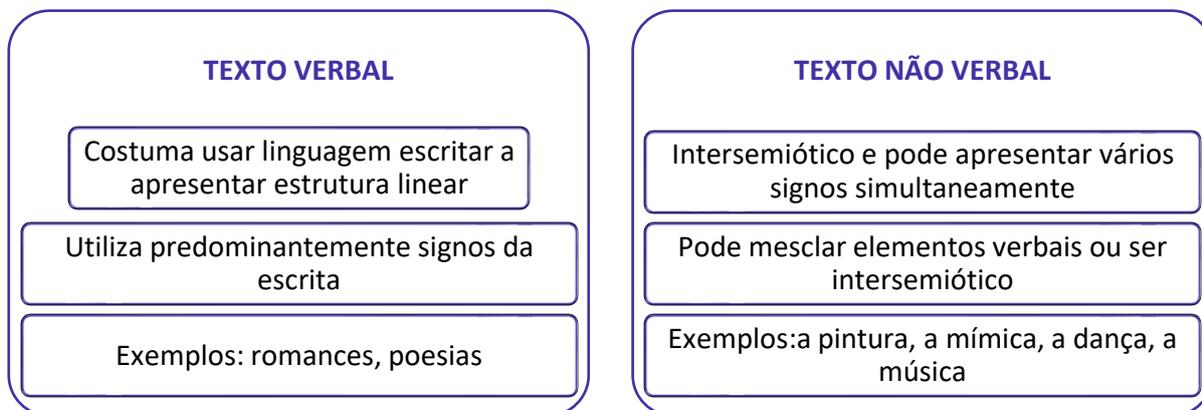
Assim, a linguagem literária é menos rígida em relação à Gramática Normativa, e está mais preocupada em criar novos sentidos do que seguir veementemente as regras.

E, para além da correção gramatical, aspectos temporais como “na segunda metade do século XIX” marcam historicidade, objetividade. Afinal, a História alude ao passado e o passado não muda.

Um texto literário também pode demarcar o tempo, **mas de modo diferente**, e com funções diferentes: em um texto literário, geralmente, a demarcação do tempo é para contextualizar a história ou o enredo; já no discurso historiográfico, a menção a datas é extremamente importante para pontuar fatos, eventos e acontecimentos históricos.

Para além da diferenciação de texto literário e não literário, pode ser cobrada a distinção entre **texto verbal e não verbal**.





Algumas bancas compreendem a Literatura dentro de uma perspectiva de **Linguagens e Códigos**. Isso quer dizer que a Literatura pode ser associada a outras Artes.

Questões que pedem para

reconhecer movimentos artísticos

1.6 – Intertextualidade

Entende-se por **intertextualidade** a relação entre dois ou mais textos, entendendo qual a natureza dessa relação. Algumas vezes a intertextualidade é mais evidente; outras, não. Pode também aparecer entre textos de diferentes tipos, verbais e visuais.

Também é um sistema linguístico com algumas características mais acentuadas. Um texto escolhido para compor o campo literário invariavelmente passa a se relacionar com os outros textos e autores modificando o significado deles ou ampliando-os.

Se por um lado, a comparação entre obras literárias é um expediente muito importante dentro da crítica, por outro, é um campo que permite ao examinador avaliar a capacidade do concursado de **comparar duas ou mais situações simultaneamente**. Há algumas possibilidades nessa operação mental chamada comparação.



A intertextualidade pode se tornar mais complexa se considerarmos os elementos que podem ser comparados: enredo, tema, forma, estilo, personagens, época etc. Trata-se de um exercício interpretativo que requer conhecimento da obra e dos pressupostos estilísticos para perceber semelhanças e diferenças.

A complementariedade é um caso à parte, pois exige que o leitor perceba em que sentindo a obra ou aquele trecho dialoga com outro **produzindo novos efeitos de sentido**.



Nesse âmbito, também pode ser levada em consideração o que é chamado de **Literatura Comparada**.

QUAL É A OPERAÇÃO?

- Nesse tipo de questão, vocês devem comparar textos, de naturezas iguais ou diferentes. Então, vocês devem **aproximá-los ou contratá-los**. Eles ainda podem se **complementar**.

QUANTOS TEXTOS?

- Dois ou mais, quantos a banca quiser. **Quanto mais textos forem cobrados, maior tende a ser o grau de dificuldade da questão**. E ainda podem ser textos literários contrastados com textos não literários, textos verbais com não verbais etc.

QUAIS TEXTOS?

- Podem ser comparados textos de um mesmo autor; de autores diferentes, mas de um mesmo contexto; de autores diferentes e de diferentes contextos; e ainda textos de nacionalidades/épocas diferentes.

Questões que pedem para

comparar dois ou mais textos

2 – HISTÓRIA DA LITERATURA: AS BELAS LETRAS

Nesse ponto, vocês que já compreenderam que caráter de formação sentimental é importante para a Literatura devem estar questionando: ora, e por que considerar só esses textos difíceis e não outras obras? Afinal, uma série televisiva também apresenta ideias e faz com que experimentemos sentimentos ambíguos diante de uma realidade ficcional problemática muito próxima da que vivemos.



Fonte: Pixabay



Aqui entra um outro componente importante da história da Literatura. Quando os Iluministas revalorizaram as Artes em geral e a Literatura em particular, eles fizeram isso sobre uma tradição que vinha da Antiguidade.

Em Roma, as artes da oratória e da poesia eram consideradas como o meio para se conseguir a imortalidade da memória. Os belos discursos ou as mais engenhosas poesias poderiam enaltecer os homens pela grandeza moral e política e, em contrapartida, tornavam os poetas imortais também.

A **Arte Poética** era vista a partir da beleza da construção linguística, do uso de figuras de linguagem, da estrutura não usual de inversões frasais etc. Nesse sentido, outro traço vem se juntar ao já estudado: o tema ou o sentimento deve ser expresso numa linguagem não usual, através de criação de significados e do manejo individual dos recursos fônicos, sintáticos, semânticos para a criação de novas formas de expressão.



Não é em metrificam ou não que diferem o historiador e o poeta (...) a diferença está em que um narra acontecimentos e o outro, fatos quais poderiam acontecer. Por isso, a Poesia encerra mais filosofia e elevação do que a História; aquela enuncia verdades gerais; esta relata fatos particulares (ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Cultrix, 2014, p. 28).

2.1 – Movimentos Literários

As ideias que servem de contexto na produção de uma obra literária específica relacionam-se à **escola literária**. Outro termo utilizado é **movimento literário**. São sinônimos, mas eu – professora Luana – particularmente prefiro "movimento", para representar a ideia de **dinâmica**.

O termo, na verdade, aponta para uma certa **unidade de temas e forma de escrever** que arrebatam um número significativo de escritores(as) de uma mesma época e faz com que eles(as) escrevam de forma semelhante e troquem influências.

Às vezes, isso ocorre de caso pensado. Por exemplo, os poetas que escrevem por volta de 1700 têm em comum o fato de se colocarem contra os exageros poéticos dos escritores mais antigos.

Além disso, a moda de criar agremiações de escritores levou a uma uniformidade de critérios de escrita, os topos ou lugares comuns.

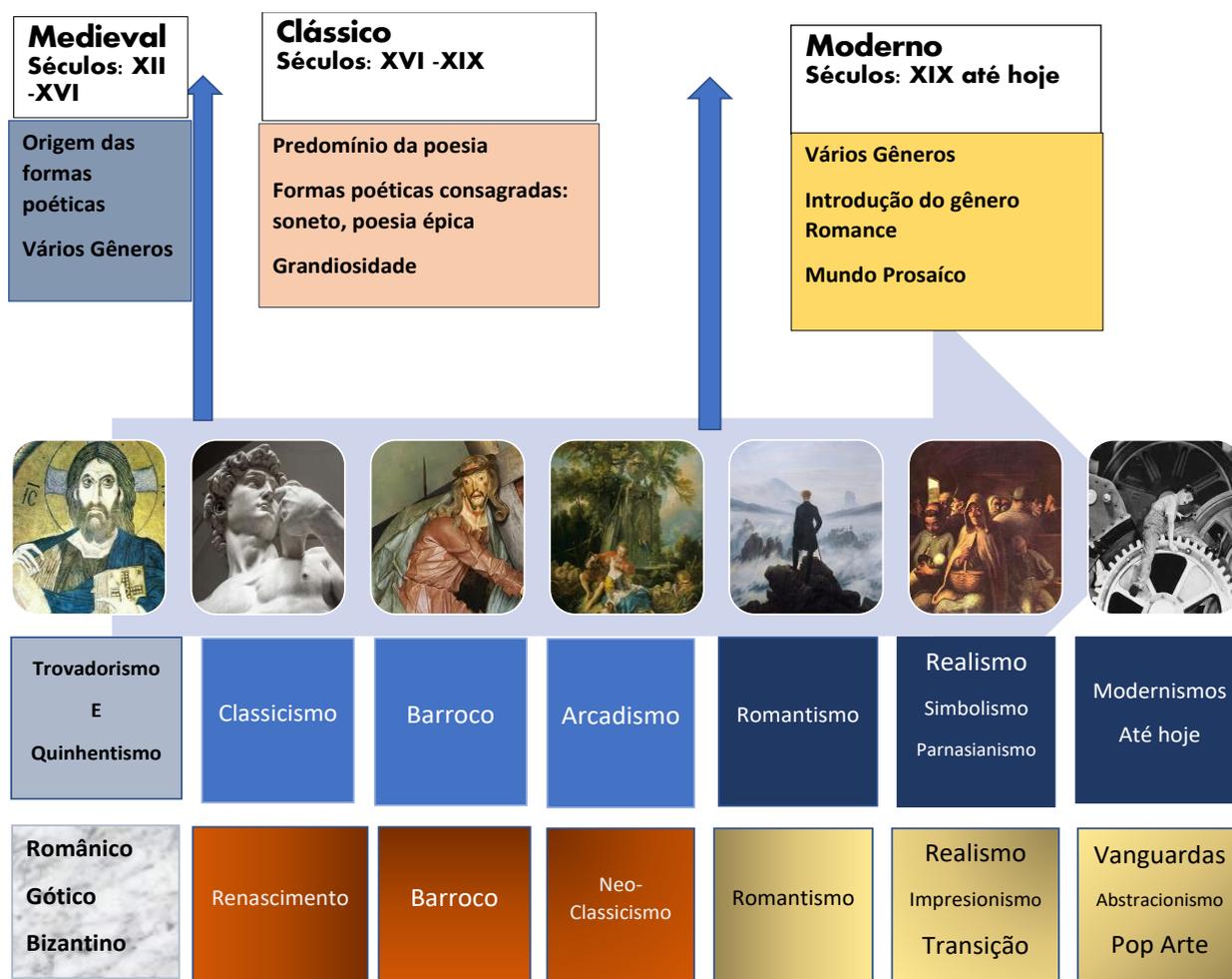
Em outros momentos, isso é inconsciente. Por exemplo, literalmente, não existiram poetas barrocos, eles não se autodenominavam assim. Eles se viam, em Portugal, como imitadores de Camões ou Gôngora. Contudo, dadas as semelhanças entre a produção deles, posteriormente foram denominados pela Crítica Literária assim, daí diz-se que pertencem à escola literária do Barroco.

Vale a pena lembrar a divisão dos Movimentos. Grosso modo, distinguimos aqueles presos à tradição **Medieval** (Trovadorismo, Humanismo e Quinhentismo no Brasil); os **Clássicos**, por serem pautados por regras poéticas bem determinadas e pela referência à tradição greco-latina (Classicismo, Barroco e Arcadismo) e o período **Moderno** (do Romantismo até os dias de hoje). A estes agrupamentos maiores chamamos de **eras**; e aos menores, **movimentos**.





Abaixo, vocês encontram uma tabela que resume as informações principais acerca dos **movimentos literários** as quais nos orientarão nas aulas futuras.



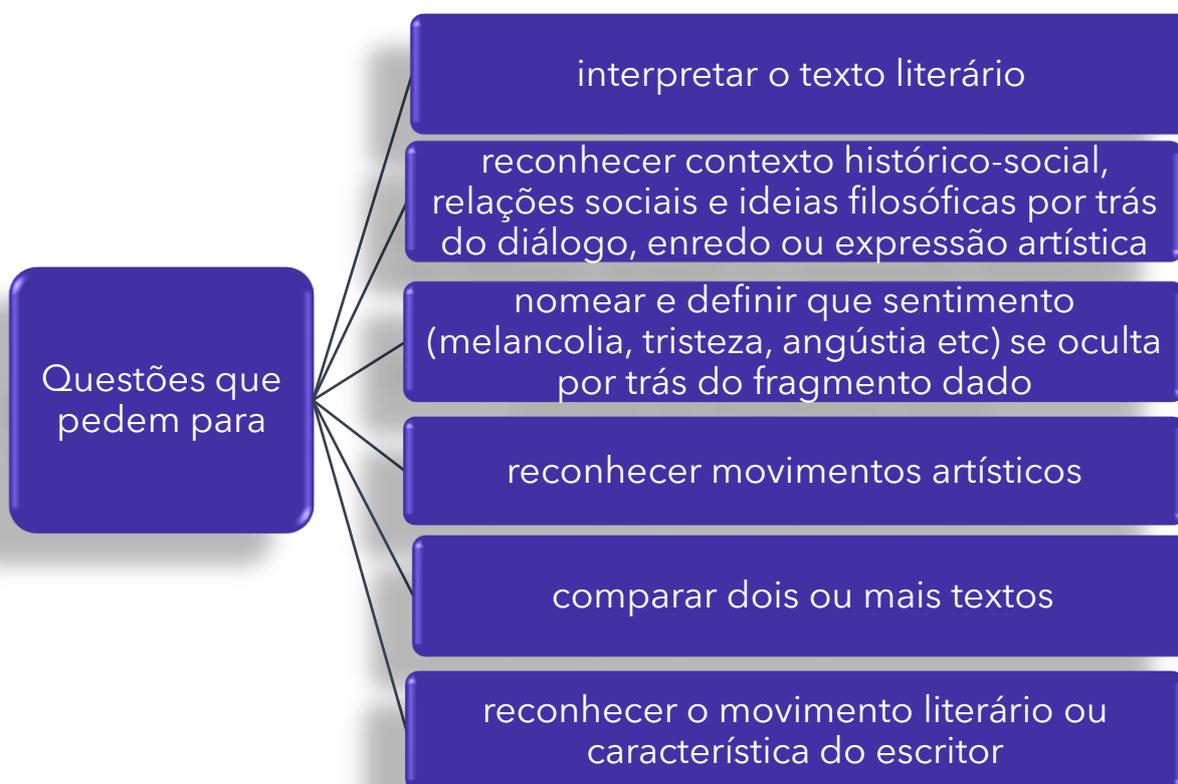
FORMA TRADICIONAL DE ESTUDAR LITERATURA

Começa-se o estudo de Literatura, considerando os fatos históricos mais importantes e seus consequentes impactos na cultura.

Passa-se aos traços mais importantes do movimento.

Por fim, considera-se obras e autores (cânone).

TIPOLOGIAS DE QUESTÕES DE LITERATURA



(Questão Autoral – Professora Luana Signorelli – 2020)

Piedade

O coração de todo o ser humano
Foi concebido para ter piedade,
Para olhar e sentir com caridade
Ficar mais doce o eterno desengano.

Para da vida em cada rude oceano
Arrojar, através da imensidade,
Tábuas de salvação, de suavidade,
De consolo e de afeto soberano.

Sim! Que não ter um coração profundo
É os olhos fechar à dor do mundo,
ficar inútil nos amargos trilhos.

É como se o meu ser compadecido
Não tivesse um soluço comovido
Para sentir e para amar meus filhos!



CRUZ E SOUSA. **Últimos Sonetos**. Fonte: Domínio Público.
Disponível em: <https://tinyurl.com/y6najtgh>. Acesso em: 07 set. 2020.

Julgue os itens a seguir, quanto aos seus conhecimentos acerca de movimentos literários.

1. Os versos “Arrojar, através da imensidade, /Tábuas de salvação, de suavidade” guardam semelhança com uma das gerações românticas.
2. Por mais que a temática do texto seja pessimista, aparenta esperança quanto à herança futura.
3. Pela moralidade na qual o texto está imbuído, é possível enquadrá-lo no Barroco.

Comentários:

A primeira afirmação está **correta**. No caso, a terceira geração romântica da lírica brasileira, o condoreirismo, por causa de sua eloquência e imagens grandiosas. Inclusive, o Simbolismo se aproxima mesmo do Romantismo por causa do arrebatamento. E **atenção**: percebam a linguagem utilizada no item: “guardam semelhança”, e não “correspondem identicamente”. Ainda que não chegassem a essa conclusão, o grau de dificuldade da questão era **fácil**, pois era possível fazer tal inferência lembrando de uma maneira geral que o Romantismo tendeu a ser revolucionário.

A segunda afirmação está **correta**. O Simbolismo se associou ao decadentismo e à atmosfera pessimista da transição do século XIX para o XX. Porém, a esperança se verifica na última estrofe, sobretudo, quando é dito que não se compadecer com o outro ser humano é como não deixar herança sentimental para as gerações futuras. O grau de dificuldade da questão era **médio**, porque também envolvia interpretação de texto literário.

A terceira afirmação está **errada**. A visão de mundo não é teocêntrica (religiosa) para se enquadrar o poema no Barroco. Trata-se de um texto simbolista, movimento literário do fim do século XIX. Em todo caso, nele se colocam alguns postulados universais para ajudar o ser humano a superar momentos difíceis da vida. O grau de dificuldade da questão era **difícil**, pois era preciso entender qual é a visão de mundo transmitida nesse texto literário.

Gabarito: C – C – E.



3 – GÊNEROS LITERÁRIOS

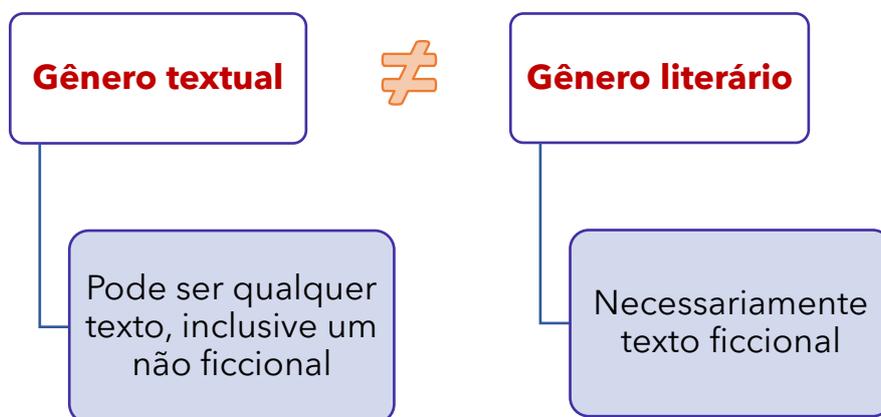
No caso de Literatura, os gêneros exigidos podem ser divididos em **prosa**, **poesia** e **teatro**. Em Literatura, a maneira como se diz algo é tão importante quanto o conteúdo, ou seja, o formato do texto define gêneros diferentes e gera interpretações diferentes.

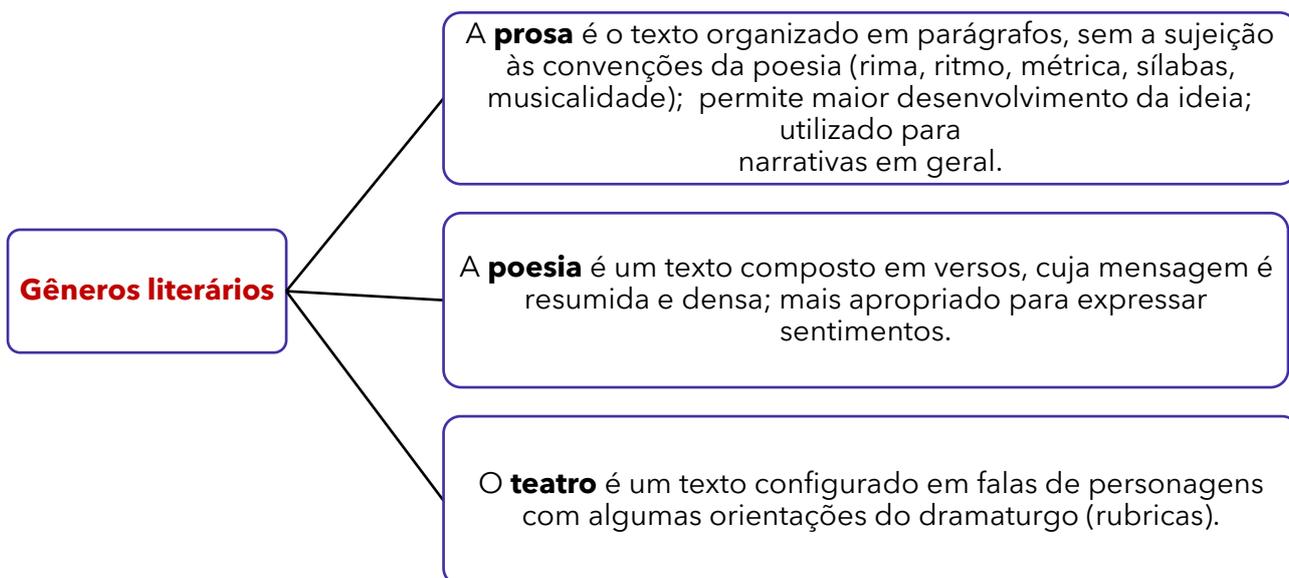
Em linhas muito gerais, os gêneros textuais surgiram na Antiguidade, o que significa dizer que eles são **históricos**. Os gêneros servem para estratificar e classificar as obras.



Quando interagimos com outras pessoas por meio da linguagem, seja a linguagem oral, seja a linguagem escrita, produzimos certos tipos de texto, que, com poucas variações, se repetem no conteúdo, no tipo de linguagem e na estrutura. Constituindo os chamados gêneros textuais ou discursivos, esses gêneros foram historicamente criados pelo ser humano a fim de atender a determinadas necessidades de interação verbal. Por isso, de acordo com o momento histórico, pode nascer um gênero novo, podem desaparecer gêneros de pouco uso ou, ainda, um gênero pode sofrer mudanças até transformar-se em outro gênero (CEREJA; MAGALHÃES, 2005, p. 13).

Agora, vamos ressaltar uma distinção importante, baseando-nos no que já estudamos:





GÊNERO LÍRICO

- Poemas que falam sobre os sentimentos e estados de espírito, direcionados diretamente ao leitor.
- As emoções e opiniões do eu lírico são bastante evidentes e o seu conteúdo particularmente subjetivo e poético.

GÊNERO NARRATIVO OU ÉPICO

- Geralmente, é objetivo e pode ser escrito em **verso** ou **prosa**.
- **Verso**: canção de gesta; balada; epopeia ou poema épico; poema burlesco.
- **Prosa**: romance; novela; conto; crônica; anedota; fábula; parábola. O crítico literário húngaro György Lukács considera o romance como o épico moderno.
- Poemas em que são narrados grandes feitos heroicos, reais ou mitológicos.
- Os relatos são grandiosos e extensos, contando com muitas estrofes.
- *Ilíada* e *Odisseia* (Homero), *Eneida* (Virgílio) e *Os Lusíadas* (Luís de Camões) são os poemas épicos mais conhecidos.

GÊNERO DRAMÁTICO

- Na poesia dramática, não há a figura de um narrador, ou seja, as personagens são responsáveis por contar a própria história.
- Pode apresentar traços tanto épicos quanto líricos em seu conteúdo.
- Nos moldes clássicos, é dividida em: **tragédia** e **comédia**. Na Idade Média: milagres e autos. Um gênero híbrido é a **tragicomédia**.
- É precursora do texto teatral.



3.1 – Poesia

A **poesia** é um tipo de texto encadeado por versos. Um verso é uma linha de sentido e se opõe ao parágrafo na forma. É o principal elemento estrutural que diferencia a poesia da prosa. Um verso geralmente vem acompanhado de mais aspectos, como **ritmo, metro, melodia**.

Melodia!? Isso mesmo. Na Antiguidade, a poesia estava associada a práticas de musicalidade. Isso pode ser cobrado: uma **letra de música**, por exemplo, é considerada poesia também.

Na poesia, o conteúdo é subjetivo, isto é, gira em torno de um “eu”, que no caso é o eu lírico. Ela se preocupa com a estética (a beleza do texto) e a combinação de sons, geralmente atreladas a figuras de linguagem. Há uma que é essencial para o entendimento de poesia: a metáfora.

A metáfora é uma comparação subentendida, na qual um termo é empregado numa relação de semelhança ou correspondência com outro. Exemplo: “Amor é fogo que arde sem se ver” (Luís de Camões).

A poesia é um conteúdo lírico e emotivo escrito em versos. Para entender melhor o que é poesia, devemos enquadrá-la dentro do gênero lírico.



CATEGORIA	DEFINIÇÃO
EU LÍRICO	É a voz do ser abstrato que fala no poema. Ele pode ser uma invenção do poeta ou pode coincidir com o poeta, mas nem sempre. Também é chamado de eu-lírico (com hífen), eu poético ou poemático .
VERSO	Sucessão de sílabas ou fonemas que formam uma unidade rítmica e melódica, correspondendo em geral a uma linha no poema. { Livres : versos sem métrica; Branco : versos sem rima.
MÉTRICA	É a medida dos versos, isto é, o número de sílabas poéticas apresentadas pelos versos. Cuidado : a sílaba poética não coincide com a sílaba gramatical.
RIMA	É um recurso musical baseado na semelhança sonora de palavras no final de versos (rima externa) e, às vezes, no interior de versos (rima interna).
RITMO	Alternância de sílabas acentuadas, variando quanto à sua intensidade.
FORMAS FIXAS	Formas de poema que têm estrutura fixa de construção. Entre tais, destacam-se: balada, canção, cantata, elegia, glosa, haicai, hino, lira, madrigal, noturno, ode, rondó, soneto, terça, trova, vilancete, versículo.

3.1.1 – Características da Poesia

O **metro** é a medida do verso. O estudo dos metros se chama metrificação ou escansão. A escansão é a contagem dos sons e dos versos.





A contagem das sílabas métricas **NÃO** coincide com as sílabas gramaticais. Metrificação é sinônimo de escansão, ou seja, contagem dos versos poéticos.

A regra principal é que se contam as sílabas ou sons até a tônica (mais forte) da última palavra de um verso. A sucessão do som das sílabas tônicas é o que confere ritmo ao texto poético. Exemplo:

Tal a chuva
Transparece
Quando desce (Gonçalves Dias, romântico brasileiro).



Tal-a-**chu**-va (3 sílabas poéticas)
Trans-pa-**re**-ce (3 sílabas poéticas)
Quan-do-**des**-ce (3 sílabas poéticas)



Vamos ver os principais aspectos de diferenciação.

○ Elisão

Fenômeno no qual a vogal seguida de vogal em palavras contíguas é absorvida (inclui-se o “h” que não é um fonema, mas simples letra). Observem abaixo os versos de Alexandre Herculano, escritor romântico português.

A-mo-te,-ó-cruz-no-vér-ti-ce-fir-**ma**-da (11 sílabas poéticas)
De es-plên-di-das-i-**gre**-jas (6 sílabas poéticas)



Na nossa análise, esse símbolo representa a elisão.

Nesse caso, a vírgula entre “amo-te” e a interjeição “ó” marca uma pausa e, portanto, a contagem de uma nova sílaba poética.

Quando a primeira vogal é forte, ou quando se trata de ditongo tônico, geralmente não se faz a elisão (TAVARES, 2002, p. 184).

○ Escansão

A escansão é a ação ou resultado de escandir, de decompor um verso em seus componentes métricos (dicionário Aulete). Observem abaixo os versos de Manuel Bandeira, poeta modernista brasileiro.



Lá-on-de-mais-**den**-sa (5 sílabas poéticas)

A-noi-**te in-fi-ni**-ta (5 sílabas poéticas)

Ves-**te a**-som-bra i-**men**-sa (5 sílabas poéticas)



INDO MAIS FUNDO!

Do grego, *crásis* (κράσις) significa ação de misturar, mistura. Essa união é representada graficamente pelo acento grave (`). A diferença é mais escrita, pois, na pronúncia, a distinção é nula. Trata-se de um tipo específico de elisão: a de vogais iguais (na poesia, não só da vogal "a", mas também geralmente "e", "i" e "o").

TIPOS DE VERSOS MAIS COMUNS

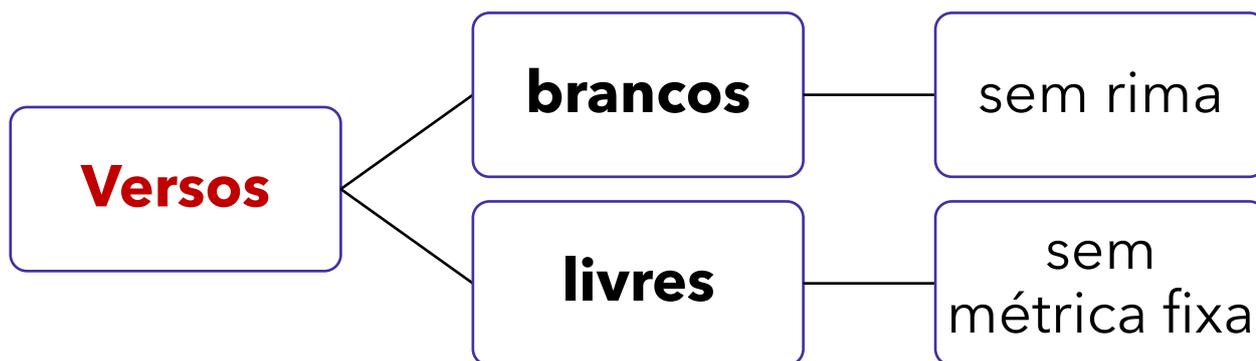
NOME DO VERSO	QUANTIDADE DE SÍLABAS POÉTICAS
Dissílabo	Duas sílabas poéticas
Trissílabo	Três sílabas poéticas
Tetrassílabo	Quatro sílabas poéticas
Pentassílabo ou redondilha menor	Cinco sílabas poéticas
Hexassílabo ou heroico quebrado	Seis sílabas poéticas
Heptassílabo ou redondilha maior	Sete sílabas poéticas
Octassílabo	Oito sílabas poéticas
Eneassílabo	Nove sílabas poéticas
Decassílabo ou heroico	Dez sílabas poéticas
Hendecassílabo	Onze sílabas poéticas
Dodecassílabo ou alexandrino	Doze sílabas poéticas
Bárbaro	Treze ou mais sílabas poéticas



↪ Os versos marcados de vermelho são os mais importantes e mais utilizados.

↪ Também é possível haver **versos monossílabos**. Nesse caso, a contagem da sílaba poética **coincide** com a gramatical.





APOIOS RÍTMICOS

NOME DO VERSO	NÚMEROS DAS SÍLABAS POÉTICAS DE APOIO
Trissílabo	1; 1-3
Tetrassílabo	4; 1-4; 2-4
Pentassílabo ou redondilha menor	2-5; 3-5; 1-5; 1-3-5; 1-2-5
Hexassílabo ou heroico quebrado	2-4-6; 2-6; 1-3-6; 1-4-6; 1-6; 3-6
Heptassílabo ou redondilha maior	2-5-7; 2-4-7; 3-7; 4-7; 1-7
Octassílabo	1-4-8; 2-4-8; 4-6-8; 3-6-8; 2-4-6-8; 1-3-5-8
Eneassílabo	1-4-6-9; 1-4-9; 1-3-6-9; 3-6-9
Decassílabo ou heroico	Heroico: 6-10; Sáfico: 4-6-10; Provençal: 4-7-10.
Hendecassílabo	2-5-8-11; 3-5-9-11
Dodecassílabo ou alexandrino	4-8-12; 2-4-8-12; 1-4-8-12



↳ Os esquemas rítmicos apresentados na segunda coluna são os mais comuns. Não que não seja possível haver outras opções.



TIPOS DE ESTROFES

NOME DA ESTROFE	NÚMEROS DE VERSOS
Monóstico	Estrofe formada por um único verso
Dístico ou parelha	Estrofe formada por 2 versos
Terceto ou trístico	Estrofe formada por 3 versos
Quarteto ou quadra	Estrofe formada por 4 versos
Quintilha, quinteto ou pentástico	Estrofe formada por 5 versos
Sextilha, sexteto ou hexástico	Estrofe formada por 6 versos
Hepteto, Heptástico, Sétima ou Septena	Estrofe formada por 7 versos
Oitava ou Octástico	Estrofe formada por 8 versos
Nona	Estrofe formada por 9 versos
Décima ou década	Estrofe formada por 10 versos

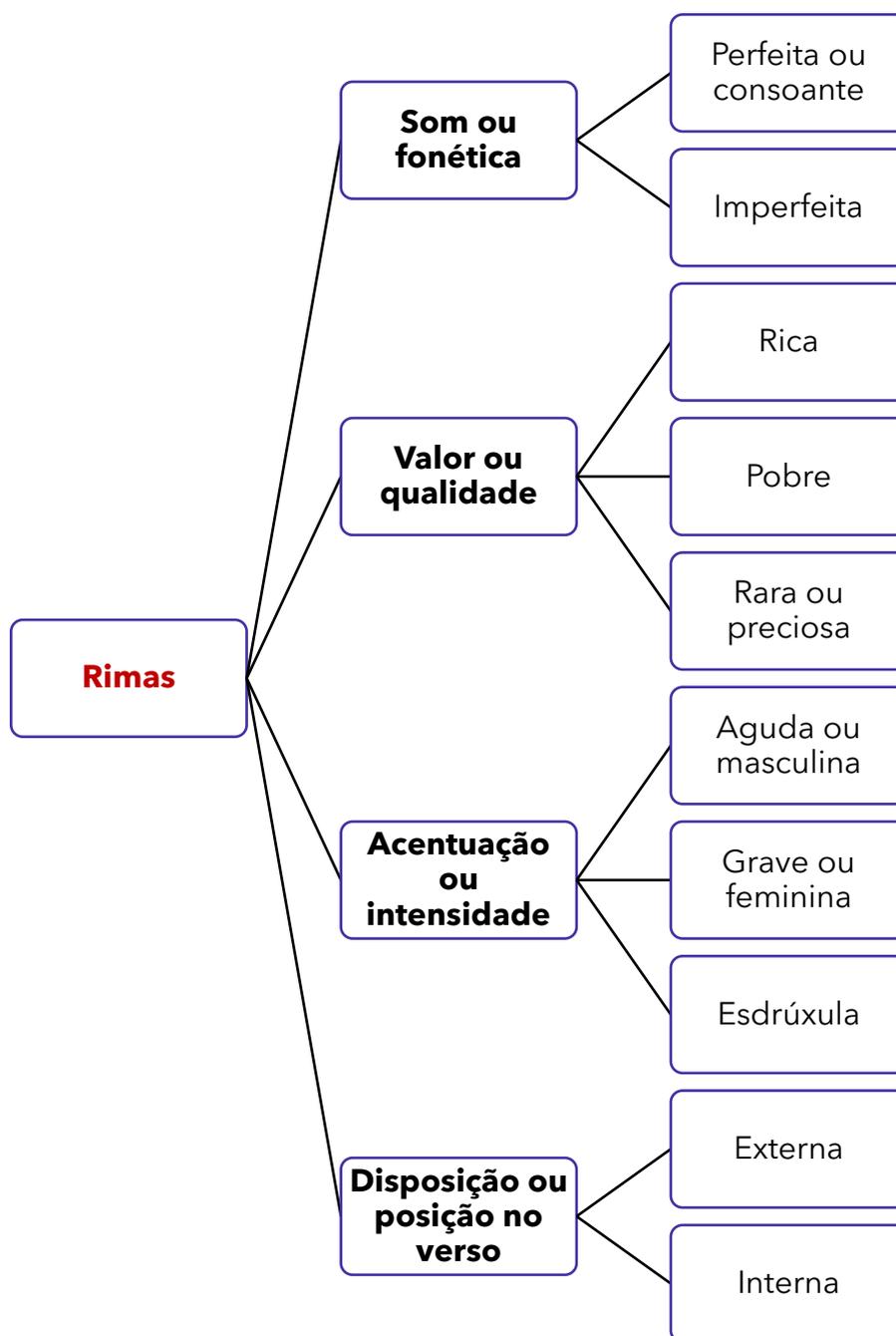
↳ As estrofes marcadas de vermelho são as mais importantes e mais utilizadas.

TIPOS DE RIMAS MAIS COMUNS

CATEGORIA	DEFINIÇÃO
RIMA PERFEITA OU CONSOANTE	Há repetição total e idêntica tanto de sons vocálicos quanto consonantais. Exemplo: “E como isto lhe vem por ger <u>a</u> ção/ (...) Morder os que provêm de outra <u>na</u> ção” (Gregório de Matos – Ao mesmo assunto).
RIMA IMPERFEITA	Em que há apenas correspondência parcial de som. Classifica-se assim: Rima toante ou assonante: tipo de rima na qual há somente repetição de sons vocálicos. Exemplo: “A alta muralha das <u>s</u> erras/ (...) Os diamantes entre as <u>p</u> edras” (Cecília Meireles – O Romanceiro da Inconfidência). Rima aliterante: tipo de rima na qual há somente repetição de sons consonantais. Dica: basta lembrar da figura de linguagem da aliteração. Exemplo: <u>l</u> uta/ <u>l</u> uto.
RIMA RICA	Quando as palavras que rimam pertencem a classes gramaticais diferentes. Exemplo: já/dirá (o primeiro é um advérbio de tempo e o segundo o verbo “dizer” conjugado no futuro). * Observação: vamos estudar as classes gramaticais no capítulo 6.
RIMA POBRE	Quando as palavras que rimam pertencem à mesma classe gramatical. Exemplo: andar/conservar (ambos são verbos no infinitivo).
RIMA RARA OU PRECIOSA	Quando se atinge uma combinação incomum de rima, geralmente com classes gramaticais diferentes, como substantivos e pronomes. Exemplo: estrela/vê-la (o segundo verbo vem acompanhado de pronome oblíquo).



RIMA AGUDA (OU MASCULINA)	Que ocorre entre palavras oxítonas. Exemplo: céu/chapéu.
RIMA GRAVE (OU FEMININA)	Que ocorre entre palavras paroxítonas. Exemplo: cedo/medo.
RIMA ESDRÚXULA	Que ocorre entre palavras proparoxítonas. Exemplo: propósito/depósito.
RIMA EXTERNA	Que ocorre no fim do verso. Exemplo: "Silencioso e branco como a br <u>uma</u> /E das bocas unidas fez-se a esp <u>uma</u> " (Vinicius de Moraes – Soneto da Separação).
RIMA INTERNA	Que ocorre no interior do verso. Exemplo: "No dia <u>triste</u> o meu coração mais <u>triste</u> que o dia" (Fernando Pessoa – Nuvens).





Toda vez que um termo tiver **dois ou mais nomes** na nomenclatura tradicional, procurem estudar todos possíveis, para evitar surpresa na hora da prova. Outra dica: a pontuação das barras indicam quebra de soneto (sonetos diferentes) na linguagem corrida.

CLASSIFICAÇÃO DOS ESQUEMAS DE RIMA

CATEGORIA	DEFINIÇÃO
RIMAS ALTERNADAS OU CRUZADAS	Combinam-se alternadamente, seguindo o esquema ABAB. "Meu Amor, não é nada: – Sons mar inhos (A) Numa concha vazia, choro err ante... (B) Ah, olhos que não choram! Pobrez inhos... (A) Não há luz neste mundo que os lev ante! (B) " (Florbela Espanca – Filtro).
RIMAS EMPARELHADAS OU PARALELAS	Combinam-se de duas em duas, seguindo o esquema AABB. "Vagueio campos noturnos (A) Muros soturnos (A) paredes de solid ão (B) sufocam minha can ção (B) " (Ferreira Gullar – Sete poemas portugueses).
RIMAS INTERPOLADAS OU INTERCALADAS	Combinam-se numa ordem oposta, seguindo o esquema ABBA. "Eu, filho do carbono e do amon íaco, (A) Monstro de escurid ão e rutilância (B) Sofro, desde a epigênese da inf ância, (B) A influência má dos signos do zod íaco (A) " (Augusto dos Anjos – Psicologia de um vencido).
RIMAS ENCADEADAS	Quando as palavras que rimam no fim do verso acabam por se repetir em outro lugar nos próximos versos. "Salve Bandeira do Brasil querida Toda tecida de esperança e luz Pálio sagrado sobre o qual palpita A alma bendita do país da Cruz" (Francisco de Aquino Correia).
RIMAS MISTAS OU MISTURADAS	Quando não têm esquema fixo. "Vou-me embora pra Pasárgada Vou-me embora pra Pasárgada Aqui eu não sou feliz Lá a existência é uma aventura" (Manuel Bandeira – Vou-me embora pra Pasárgada).



DIFERENÇA ENTRE POESIA CLÁSSICA E MODERNA

Primeiramente, cuidado com algumas terminologias.

Quando o crítico diz que o poema é clássico ou que tem influência clássica, o que ele quer dizer? Isso pode significar o seguinte:

ANTIGUIDADE CLÁSSICA

- Quer dizer que a poesia foi produzida no período entre os séculos VIII a. C. – V d. C. Presença de poetas como Horácio, Ovídio e Virgílio.

CLASSICISMO

- Foi produzida durante o movimento artístico-literário do Classicismo (século XVI), também chamado de **Renascimento**. Presença de poetas como Luís de Camões em Portugal e Dante Alighieri e Francesco Petrarca na Itália.

NEOCLASSICISMO

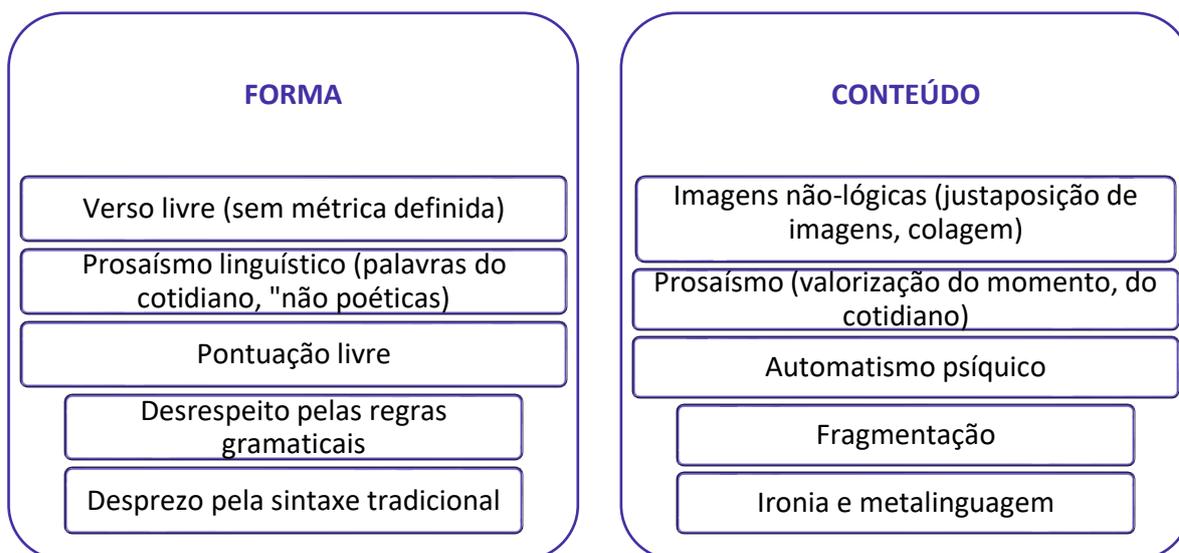
- Foi produzida no período do Neoclassicismo (século XVIII), sinônimo de Arcadismo.

SENTIDO LATO (GERAL)

- Uma poesia que, **independentemente do período de sua produção**, foi influenciada pela cultura greco-latina e resgata características formais dos poemas escritos nessa era áurea da Literatura.
- Características da poesia "clássica" no sentido geral: rigor na metrficação; uso de formas clássicas, como soneto; uso dos versos mais consagrados: decassílabo (10 sílabas poéticas) ou alexandrino (12 sílabas poéticas); temas elevados ou grandiosos.

Nesse sentido, quais são as características de um poema modernista? O Modernismo, movimento ocorrido no século XX, iniciado em 1915 em Portugal, em 1922 no Brasil, consolidou uma nova maneira de fazer poesia. A palavra-chave é **LIBERDADE**. Vale quase tudo. Isso significa que o escritor poderá se valer das regras antigas ou dos parâmetros inovadores. Ele decide.

Considerem o quadro abaixo quanto à poesia moderna.



COMO LER POESIA?



Utilize os conceitos de forma e conteúdo;



Entenda quais métricas o poeta usa, que tipo de poema, como ele o estrutura;



A seguir, considere os temas mais frequentes do autor (normalmente, a crítica aponta isso para vocês);



e, finalmente, mãos à obra, leia o texto e aguente firme a angústia de ter contato com um texto no qual a interpretação nunca é precisa e, munido das informações anteriores, interprete o poema.



HORA DE
PRATICAR!

(MSCONCURSOS – IF/AC: Professor de Língua Portuguesa/Literatura – 2014 – adaptada)

“Anjo sem pátria, branca fada errante,
Perto ou distante que de mim tu vás,
Há de seguir-te uma saudade infinda,
Hebreia linda, que dormindo estás.”

T. Ribeiro

“Como são cheirosas as primeiras rosas!”
Alphonsus de Guimaraens

Existem alguns poetas que preferem utilizar rimas interiores. Marque a alternativa que não faça referência a esse tipo de rima.

- a) A rima pobre ocorre quando as palavras que rimam pertencem à mesma classe gramatical.
- b) A combinação rímica da palavra final de um verso com outra no meio dele.
- c) A rima com eco é a rima na qual se repetem consonâncias dentro do mesmo grupo fônico, como no caso do segundo poema.



d) Se apresenta em rima alternada ou oposta somente a estrofe de quatro versos.

Comentários

↳ **Atenção:** a disciplina de Literatura não tem tradição de cobrança no concurso público do Senado Federal. Portanto, eu pesquisei provas nas quais a matéria em si já tem, efetivamente, essa tradição consolidada. As provas nas quais a Literatura costuma cair são os concursos especializados para o cargo de Docente em Língua Portuguesa/Literatura. O grau de dificuldade dessa questão é **difícil**, pois devem ser levados em consideração vários aspectos: deve ser assinalada a questão **errada**; vocês devem aplicar conhecimentos técnicos de teoria da poesia e, por fim, devem considerar os dois poemas, pois se trata de uma abordagem no âmbito da **Literatura Comparada**, exceto quando a alternativa explicitava especificamente o poema a ser analisado.

Alternativa A: **incorreta – gabarito**. **Cuidado:** pegadinha! A afirmação está totalmente correta, mas não se aplica aos dois textos. Talvez ao primeiro, em que dois verbos rimam: “vós/estás”. Porém, no segundo, “cheirosas” rimam com “rosas”, sendo que o primeiro termo é um adjetivo e o segundo um substantivo. Como a alternativa não especificou qual era o texto, vocês deveriam considerar que os dois textos deveriam manifestar essa característica, o que não é o caso.

Alternativa B: correta. Como é o caso das seguintes rimas: “errante/distante” e “infinda/linda” no primeiro texto e “cheirosas/rosas” no segundo texto.

○ Esse tipo de rima é o que estudamos na teoria como **rima encadeada**.

Alternativa C: correta. Como é o caso da rima “cheirosas/rosas” no segundo texto. **Atenção:** o **eco** dentro da poesia tem uma função específica – a de causar musicalidade por meio da repetição. Porém, em outro contexto, o eco por si só pode configurar vício de linguagem. O eco como **vício de linguagem** é a repetição de sons iguais ou parecidos no final da palavra. Em texto poético, pode ser rima, mas no dissertativo-argumentativo, procure evitar! Exemplo: não estou entendendo o que está acontec**endo** neste moment**o**.

Alternativa D: correta. A rima alternada, cruzada ou oposta, como a alternativa ainda colocou, observa-se na rima “vós/estás” no primeiro texto.

Gabarito: A.

3.2 – Prosa

Nos primórdios da Literatura, a prosa não tinha o prestígio que foi adquirindo com o passar do tempo. Com a ascensão da burguesia, esse modelo de narrativa veio atender à necessidade da nova classe social em se reconhecer nas histórias. Os escritores começam a se valer desse padrão para apresentar histórias do cotidiano, nas quais o personagem, geralmente um burguês, enfrenta seus dilemas pessoais. Aos poucos, essa narrativa vai abarcando questões existenciais de uma sociedade que se transforma rapidamente a partir do século XVIII.



As narrativas literárias ficcionais giram em torno de algum tipo de **crise** que o personagem deve resolver. Predominam **verbos de ação**, pois o protagonista (o personagem principal) vai se envolver em peripécias que acabam por revelar algo sobre ele ou sobre as circunstâncias em que vive.

Vamos estudar algumas características que um texto comum desse tipo pode ter.

CATEGORIA	DEFINIÇÃO
ENREDO	A narrativa de acontecimentos cuja ênfase recai na relação de causa e efeito. Uma ação pode ser externa ou interna; intensa, densa. Sinônimo de "história" com letra minúscula, pois "História" com maiúscula consiste na disciplina.
NARRADOR	Voz que fala dentro da narrativa e acaba por assumir o ponto de vista . O narrador está para a prosa como o eu lírico está para a poesia. Classifica-se em: ↳ Narrador em primeira pessoa : ele também é personagem, expressa sua visão de mundo própria de quem vivenciou a história. <ul style="list-style-type: none"> • Narrador ficcional: o escritor cria um personagem narrador com características e biografia totalmente diferentes da sua. • Narrador-testemunha: o escritor elege um protagonista, mas quem conta a história é um personagem secundário. • <i>Alter ego</i>: o escritor cria um narrador que conta uma experiência muito próxima da vivida pelo autor. Por exemplo, em O Ateneu, o protagonista Sérgio fala de suas vivências no internato em que passou parte da sua adolescência, situação vivida pelo próprio Raul Pompéia. ↳ Narrador em terceira pessoa : ele se coloca acima da história como se fosse um deus observando seus personagens. <ul style="list-style-type: none"> • Narrador impessoal: aquele que nos dá a impressão de não existir, comporta-se como se fosse simplesmente um jornalista registrando com fidelidade a história; tipo de narrador frequentemente utilizado pelos realistas e naturalistas. • Narrador condescendente ou simpático: o escritor adota um ponto de vista que deixa claro quais são seus personagens preferidos, idealizando-os. Esse é o narrador típico do Romantismo. • Narrador crítico: ele conta a história comentando a ação e o enredo.
PERSONAGENS	Os seres fictícios construídos para figurarem dentro da história.
TEMPO	Os fatos apresentam relação com o tempo em dois níveis: cronológico (tempo real, numérico) e psicológico (as percepções subjetivas da personagem).
ESPAÇO	Lugar no qual se passa a história e o enredo (a ação) se articula.
CONFLITO	Uma oposição entre elementos da história da qual resulta numa tensão.
CLÍMAX	É o momento culminante da história, o momento de maior tensão.
DESFECHO	Desenlace ou conclusão. É a solução do conflito, a parte final.



Ponto de vista, foco narrativo e perspectiva são sinônimos. Trata-se de um conceito **fundamental** na Literatura.



3.2.1 – Características da Prosa

O problema é que a depender do gênero do texto (um romance, um conto), pode haver várias personagens, mais de um espaço, mais de um tempo, mais de um conflito e por aí vai.

Para entendermos um texto com profundidade, é preciso saber identificar todos esses elementos.

PROSA POÉTICA

No seu concurso, podem aparecer **gêneros textuais híbridos**, também chamado de mistos e conhecidos pela mistura de tendências de gêneros.



POEMA EM PROSA OU PROSA POÉTICA

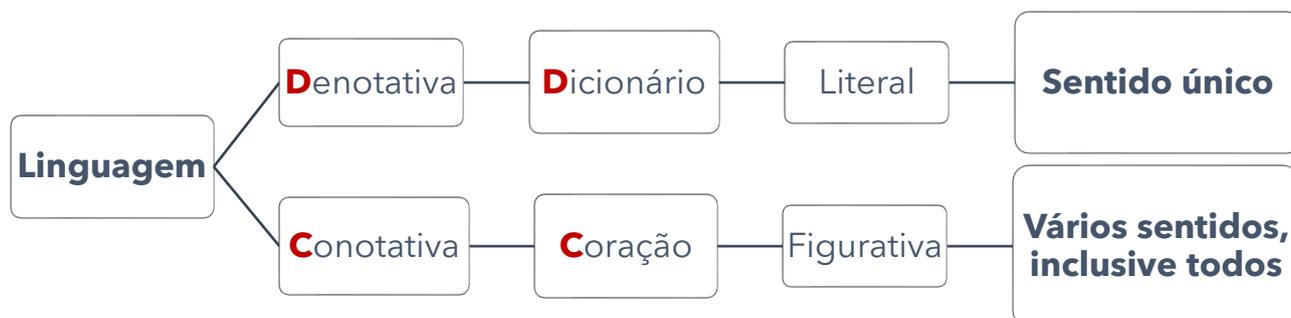
A poesia pode estar contida numa linguagem versificada ou em prosa. Quando ocorre a segunda possibilidade, dá-se o poema em prosa ou prosa poética. De um modo geral, haverá prosa poética quando existem as seguintes características:

- *conteúdo lírico emotivo;
- *recriação lírica da realidade;
- *utilização artística do poético;
- *linguagem conotativa, (...) “carga lírica”, devido à capacidade dela mesma de criar ideias, visões, imagens, por meio de imitações sonoras, melódicas e rítmicas.

Fonte: TAVARES, 2002, p. 162.

Denotativo: **D**icionário (linguagem literal)

Conotativo: **C**oração (linguagem figurada)





EXEMPLIFICANDO

Mas, se não tem Deus, então, a gente não tem licença de coisa nenhuma! Porque existe dor. E a vida do homem está presa encantada — erra rumo, dá em aleijões como esses, dos meninos sem pernas e braços. Dôr não dói até em criancinhas e bichos, e nos doidos — não dói sem precisar de se ter razão nem conhecimento? E as pessoas não nascem sempre? Ah, medo tenho não é de ver morte, mas de ver nascimento. Medo mistério. O senhor não vê? O que não é Deus, é estado do demônio. Deus existe mesmo quando não há. Mas o demônio não precisa de existir para haver — a gente sabendo que ele não existe, aí é que ele toma conta de tudo. O inferno é um sem-fim que nem não se pode ver. Mas a gente quer Céu é porque quer um fim! mas um fim com depois dele a gente tudo vendo. Se eu estou falando às flautas, o senhor me corte. Meu modo é este. Nasci para não ter homem igual em meus gostos. O que eu invejo é sua instrução do senhor... (ROSA, Guimarães. **Grande sertão**: veredas. São Paulo: Companhia das Letras, 2019).



Guimarães Rosa (1908-1967) foi um escritor modernista da segunda geração (1945) que se dedica à compreensão e descrição do interior. Suas obras são marcadas pela oralidade e por uma linguagem cheia de regionalismos e **neologismos** (palavras criadas que não existem originalmente no léxico de uma língua). O exemplo acima representa a prosa poética por causa da construção de imagens insólitas (incomuns): "presa encantada"; pela repetição na linguagem imitando a fala coloquial; pelas reflexões filosóficas e místicas acerca de Deus e do Diabo.

A PROSA MODERNA

FORMA

Diálogo com o leitor

Metalinguagem e intrusão do narrador

Digressão e intertextualidade

Narrativa não linear

Mistura de gêneros (bilhetes, cartas diário etc. no corpo do romance)

CONTEÚDO

Pouca importância da ação e do enredo

Análise psicológica e social

Inclusão do inconsciente, sonho, fantasia

Novas técnicas de apresentação

Neologismos, fluxo de consciência etc.



(FUNCAB – SESC/BA: Analista em Literatura – 2009)

Leia o texto abaixo e responda à questão proposta.

Olhos de ressaca

Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas...

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

MACHADO DE ASSIS. Olhos de ressaca. In: **Dom Casmurro**. 8 ed. São Paulo. Ática. 1978. p. 133-4.

Em uma das passagens abaixo, o narrador – Bentinho – insinua que Capitu dissimulava seus sentimentos. Aponte-a.

- a) “Consolava a outra, queria arrancá-la dali. ”
- b) “No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa... ”
- c) “... que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas... ”
- d) “Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto... ”
- e) “Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala.”

Comentários

Alternativa A: incorreta. O trecho narra que Capitu consolava a esposa de Ezequiel, que falecera. A esposa se chamava Sancha. O narrador-protagonista em primeira pessoa, Bentinho, narra que Capitu parecia querer tirar Sancha dali, como se talvez se sentisse mais de luto do que a própria esposa. O símbolo ao lado – a pulga atrás da orelha – representa o **narrador não confiável**.



Alternativa B: incorreta. A repetição do adjetivo “fixa”, ainda na segunda ocorrência precedido por um advérbio de modo intensificador, não revelam o comportamento de Capitu na realidade, mas sim a desconfiança que tinha Bentinho do comportamento de sua esposa.

Alternativa C: incorreta. Capitu estava, de fato, chorando. Não estava fingindo.

Alternativa D: incorreta. O comportamento de Bentinho é o de observar as ações de Capitu. O trecho é narrativo e expõe Capitu realmente olhando o defunto. O que incomodava Bentinho era o **modo de olhar de Capitu**, que, segundo ele, seria inconveniente e revelaria sentimentos de Capitu em relação ao finado.

Alternativa E: correta – gabarito. Machado de Assis é um realista que descreve muito bem certas situações sociais. O fato de Capitu enxugar as lágrimas com medo de alguém percebê-las indica o fato de que possivelmente ela queria escondê-las. Ironicamente, logo seu marido a observava naquele momento. “Dissimulação” significa atitude ou ato de encobrir as próprias intenções; fingimento, disfarce, falsa aparência, hipocrisia (dicionário Aulete).

○ O grau de dificuldade dessa questão é **médio**, pois vocês precisavam associar trechos.

Gabarito: E.



3.3 – Teatro

E não só de poesia e prosa se faz a Literatura. Um gênero menos explorado, mas que não obstante pode cair na sua banca, é o teatro. Gênero que surge na Antiguidade Clássica, sendo que seus principais representantes rivalizavam entre si em competições no século V a. C. - IV a. C.: Sófocles, Eurípidos e Aristóteles.

A concepção moderna que temos de palco e plateia por exemplo vem dessa época. O teatro grego nasceu de cultos e rituais dedicados aos deuses de seu panteão; logo, ocupava um lugar de destaque na civilização. Eram encenados no teatro de arena.

Vamos estudar abaixo as classificações acerca do gênero dramático.

CATEGORIA	DEFINIÇÃO
DRAMA	Do grego, δράμα significa ação. Texto de ficção, peça teatral ou filme de caráter sério, que apresenta um desenvolvimento de fatos e circunstâncias compatíveis com os da vida real. Um texto dramático se classifica como tragédia ou comédia .
ATO	O ato está para o teatro como o capítulo está para uma narrativa. Consiste na divisão geral da peça.
CENA	Subdivisões da peça, em que cabe uma unidade de ação. Geralmente, marca a entrada/saída de atores. Exemplo: ato III, cena 2: “Ser ou não ser, eis a questão” (Shakespeare – Hamlet).
PERSONAGENS	No teatro, as personagens são como <i>personae</i> , isto é, uma máscara, uma ficcionalização, uma teatralização. Elas vestem a indumentária, um vestuário específico que condiz com seu caráter, personalidade etc.
TEMPO	O tempo pode ser cronológico (tempo real, numérico ou histórico) ou psicológico (as percepções subjetivas da personagem). O tempo ainda pode não ser caracterizado.
ESPAÇO	No teatro, o espaço é uma cenografia, um lugar criado. Lugar no qual se passa a história e o enredo (a ação) se articula.
RUBRICA	O teatro apresenta toda uma técnica diferenciada. No início, geralmente, há uma espécie de ficha catalográfica com algumas informações sobre a peça. Ao longo texto, também há orientações sobre gestos, posturas etc., geralmente, em relação a personagens. São como intromissões do dramaturgo e normalmente vêm antes das falas entre parênteses .

3.3.1 – Características do Teatro

O melhor a se dizer, para além do quadro, é mostrando um exemplo de texto dramático. Uma peça teatral é estruturada basicamente por meio de falas de personagens e algumas intromissões ou orientações do dramaturgo que lhe servem para guiar as ações.



EXEMPLIFICANDO



DOROTÉA – Isso me parece contraproducente; vai fazer dele um herói e aumentar a venda do pasquim. Além do mais, o senhor teria que mandar surrar muita gente. A oposição está ganhando terreno dia a dia. E o que Neco escreveu n’A Trombeta é mais ou menos o que os nossos inimigos dizem por aí.

ODORICO – Eu sei. É um movimento subversivo procurando me intrigar com a opinião pública e criar problemas à minha administração. Sei, sim. É uma conspiração! Eles não queriam o cemitério. Desde o princípio foram contra. E agora que o cemitério está pronto caem de pau em cima de mim, me chamam de demagogo, de tudo, somentemente, porque aconteceu o que não devia acontecer. Ou melhor: só porque não aconteceu o que devia acontecer. Como se eu tivesse culpa! (GOMES, Dias. **O bem-amado**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014).



Alfredo de Freitas Dias Gomes é um dramaturgo brasileiro que faleceu em 18 de maio de 1999. Nasceu em Salvador em uma família de classe média. Escreveu a primeira peça com 15 anos de idade. Sua obra “Pé de Cabra” (1942) sofreu censura na Ditadura Vargas por suposto conteúdo comunista. Também foi autor de radionovelas. Escreveu *O pagador de promessas* (1960) e *O bem-amado*, tendo ambos se tornado filmes. Teve várias produções televisivas também, como, por exemplo, a novela Roque Santeiro.

Acima, há reprodução de um trecho de *O bem-amado*. Nessa peça, com subtítulo “farsa sociopolítico-patológica em nove quadros”, Odorico Paraguaçu é eleito prefeito sob a premissa de construir um cemitério na cidade. Político corrupto, recorre a várias estratégias ilícitas para a inauguração do local, mas nenhuma de suas armadilhas teve sucesso. Acaba por ser morto por Zeca Diabo, contribuindo ironicamente para a inauguração, o que lhe traz elogios fúnebres da população que o reverencia como grande benfeitor da cidade. No trecho em particular, seu perfil de político está imitado no palavrório verborrágico, recorrendo inclusive a neologismos como “somentemente”.

O TEATRO MODERNO

FORMA

Rompe com a quarta parede
(ilusão de ficção)

Os atores podem encenar dentro e fora
do palco

A plateia pode ser envolvida no espetáculo

CONTEÚDO

Pode beirar o absurdo (*non sense*: sem
sentido)

Monólogos e preocupação com a
sondagem interior

As peças podem ter duração variada



(Cebraspe – Universidade de Brasília – 2009 – Janeiro)

“**Alaíde** (alheando-se bruscamente) — Espera, estou-me lembrando de uma coisa. Espera. Deixa eu ver! Mamãe dizendo a papai.

(Apaga-se o plano da alucinação. Luz no plano da memória. Pai e mãe.)

Mãe — Cruz! Até pensei ter visto um vulto. — Ando tão nervosa. Também esses corredores! A alma de madame Clessi pode andar por aí... e...

Pai — Perca essa mania de alma! A mulher está morta, enterrada!

Mãe — Pois é...

(Apaga-se o plano da memória. Luz no plano da alucinação.)

Clessi — Mas o que foi?

Alaíde — Nada. Coisa sem importância que eu me lembrei. (forte) Quero ser como a senhora. Usar espartilho. (doce) Acho espartilho elegante!

Clessi — Mas seu marido, seu pai, sua mãe e... Lúcia? Homem (para Alaíde) — Assassina!

(Apaga-se o plano da alucinação. Luz no plano da realidade. Sala de operação.)

1.º médico — Pulso?

2.º médico — Cento e sessenta.

1.º médico — Rugina.

2.º médico — Como está isso!

1.º médico — Tenta-se uma osteossíntese!

3.º médico — Olha aqui.

1.º médico — Fios de bronze. (Pausa)

1.º médico — O osso!

3.º médico — Agora é ir até o fim.

1.º médico — Se não der certo, faz-se a amputação.

(Rumor de ferros cirúrgicos)

1.º médico — Depressa!

(Apaga-se a sala de operação. Luz no plano da alucinação.)

Homem (para Alaíde, sinistro) — Assassina!

Nelson Rodrigues. *Vestido de noiva*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004, p. 18-20.



Tendo como referência o fragmento da obra *Vestido de Noiva*, de Nelson Rodrigues, apresentado acima, julgue o item a seguir.

Nesse fragmento, verifica-se a presença do jogo teatral, no qual é possível perceber a construção, pelo autor, de situações psicológicas vertiginosas.

Comentários

A afirmação está **correta**. Nelson Rodrigues é um dramaturgo modernista que já foi cobrado na banca Cebraspe. *Vestido de noiva* (1943) é importante, porque revolucionou o teatro brasileiro, trazendo uma configuração diferente em 3 planos: **realidade, alucinação e memória**. A peça começa com uma cena do atropelamento de Alaíde, daí a sensação de vertigem. O resgate de suas lembranças acontece no plano da memória, em que Alaíde é ajudada por outra personagem, madame Clessi. Porém, a fala dos médicos na realidade e outros personagens do passado e da família de Alaíde se misturam no plano da alucinação.

○ O grau de dificuldade dessa questão é **fácil**, pois bastava identificar o estilo do texto.

Gabarito: C.



4 – INTERPRETAÇÃO DE OBRA DE ARTE

Como já foi dito anteriormente, pode ser que a banca compreenda Literatura dentro da lógica de Linguagens e Códigos. Logo, fornecerei alguns métodos de interpretação de obras artísticas, o que pode lhes ser útil.



Quais são os passos para interpretação de obra artística?

Descreva para si o que a imagem desperta em você

↳ A figura ao lado é bizantina. Como estamos acostumados com imagens em tridimensionalidade e cheias de efeito, a imagem nos parece pobre. Parece que estamos diante de uma obra feita por alguém que não sabe pintar ou desenhar, embora, a figura nos pareça agradável. Para compreendê-la, teríamos que seguir alguns passos.

↳ Bom, trata-se de uma figura religiosa. A expressão séria tanto da Virgem Maria quanto do Menino Jesus expressam seriedade e devoção. Provavelmente, você deve sentir essa seriedade e circunspeção.

Observe aspectos técnicos: cores e tons; linhas (retas, circulares etc.)

↳ As cores são fortes e não são realistas. O critério nesse caso, provavelmente, não foi pintar as cores do jeito que são na realidade, mas escolher aquelas que chamem a atenção de quem as olha. Predomina o amarelo que lembra ouro. As linhas são suaves, mas também desnaturais, basta observar as dobras do pano.

Observe a composição: se há perspectiva, o que há no fundo, o que há na frente, o jogo de claro e escuro.

↳ As imagens ocupam o campo central. Não há profundidade e não há nada de significativo atrás das figuras. A ideia é que o espectador da imagem não se distraia e olhe diretamente para a figura. As figuras são chapadas, com o mínimo de jogo de claro e escuro. O amarelo dourado do halo em torno do rosto da Virgem Maria e do Menino Jesus chama o olhar para as expressões das figuras.



- 1. Descreva o que é a imagem, seu tema
- 2. Procure informações sobre a época que foi pintada a obra
- 3. Relacione ao Movimento Artístico da época e interprete-o

Até agora você levantou os elementos formais. Agora, deve analisar o tema. O que você reconhece na cena?

Nesse caso, os personagens são bem conhecidos: a Virgem Maria e o Menino Jesus. Note que o rosto do menino parece ser de um homem e os traços da Virgem Maria são bastante simples. A imagem é bela como um todo, é bela pela composição de cores.

Essa imagem é bizantina. Arte desenvolvida depois da conversão de Constantino ao Cristianismo no século IV. A Igreja tornou-se a religião oficial e deveria ostentar poder e glória do Império. A seriedade dos personagens revela isso. O gosto pela opulência e a referência à riqueza também.

Agora junte todas as informações. A imagem tinha como função despertar os fiéis para a espiritualidade cristã. Deveria passar para o espectador acolhimento (o olhar da Virgem Maria) e poder (as cores e o trono em torno dos personagens expressam isso). O artista propositalmente rejeita o realismo, representa as figuras pelo jogo do que elas simbolizam socialmente, até porque o espiritual não pode ser mostrado de forma humana. Isso explica inclusive a falta de perspectiva e o aspecto frontal da obra.

Para que você perceba a diferença, observe os três quadros abaixo, aparentemente sobre o mesmo tema (**Madona**, ou seja, o tema da **Virgem Maria** que carrega em seu colo o **Menino Jesus**).



↳ O primeiro quadro é de Rafael (1483-1520); portanto, a obra é renascentista. A figura humana é representada com todo realismo, marca da influência do **antropocentrismo** e da imitação das esculturas greco-latinas.

↳ A segunda obra é de Parmigianino (1503-1540) e manifesta outro estilo, o Maneirismo. Note o exagero na representação de pessoas, na dramaticidade da cena, na expressão da Virgem Maria. Todos esses elementos apontam para a influência de um movimento próximo ao do Barroco, em que a técnica passa a superar o equilíbrio que se observa no quadro anterior.

↳ Por fim, a última obra é a do pintor expressionista Edvard Munch (1863-1944). O nome da obra é Madona. Nela percebe-se a ausência de elementos sacros. A mulher aparece sensual e ao mesmo tempo enigmática. Não segura o menino ao colo e as pinceladas são bem marcadas.

Isso significa que você precisa **entender em linhas gerais os movimentos artísticos e como as ideias de cada época são traduzidas em temas e técnicas que expressam ideias e valores**. Por conta disso, os PDFs aos quais vocês terão acesso sempre que possível apresentarão as características dos movimentos artísticos que se desenvolviam na mesma época em que os movimentos literários ocorriam. Essa abordagem, além de ampliar a nossa noção da realidade, faz aumentar nosso repertório cultural



Atenção, concurseiro! Reproduzi para você imagens com boa qualidade, o que pode não acontecer no dia da prova. Caso no dia vocês não consigam ler ou entender algo, dirija-se ao **fiscal da sala**. Isso é importante em provas nas quais costumam cair obras de Artes Plásticas e Visuais coloridas e com detalhes.

Para além das Artes Visuais, entendam como setores artísticos os seguintes: música, escultura, dança, esporte. Em suma, tudo o que no grego antigo era entendido como τέχνη (*tékhnē*), isto é, **técnica**, envolve também a **arte**.

5 – INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Muito do que a banca pode compreender como ser Literatura também perpassa a noção de Interpretação de Texto. Logo, ela pode ser uma ferramenta útil. Separei algumas técnicas que podem ajudá-los.

Um texto geralmente representa uma dificuldade para o leitor por causa de sua **multiplicidade**: de formas, de significados, de temas etc. Por isso, reconheço que não é fácil para todo leitor **encontrar a unidade por trás de tantas camadas** e muitos param na superfície de um texto.

Para facilitar a vida, vamos explicar alguns conceitos.

POEMA	POESIA
É o produto pronto, escrito em versos.	É a forma pela qual se escreve. POESIA ≠ PROSA Versos Parágrafos

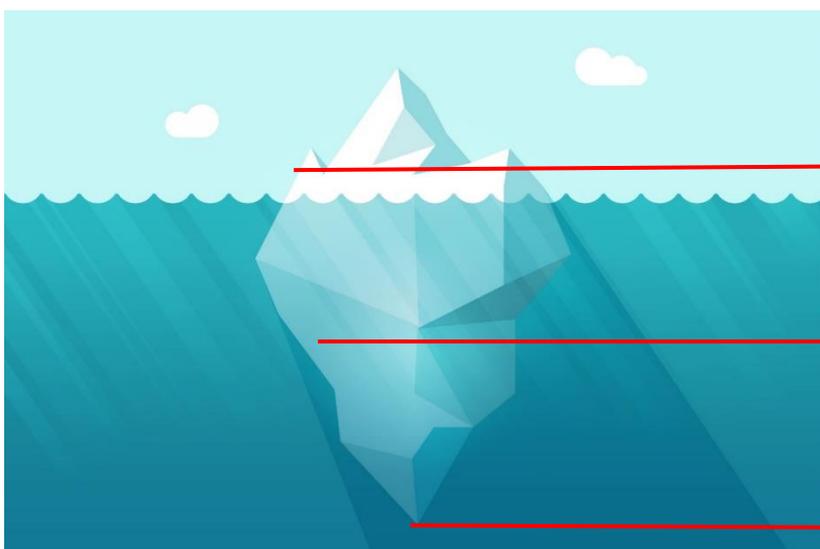




Por todo o **caos** aparente de um texto, há **ordem**. Isso equivale a dizer que todo texto tem um fio condutor, uma lógica, a sua coerência interna. Assim, a partir da constatação dos dados da superfície, pode-se chegar à compreensão de significados abstratos, para além dos concretos, que ajudam a conferir unidade e organização ao texto.

Vamos agora adotar um esquema de leitura por camadas. São os níveis de compreensão que um texto costuma exigir.

Fonte da imagem: Shutterstock.



1ª camada

Título, fonte, ponto de vista: quem está falando? O quê? Para quem?

2ª camada

Texto em si: elementos morfossintáticos, palavras, pontuação

3ª camada

O que exige mais de uma competência: gêneros híbridos, intertextualidade etc.

↪ Camadas de leituras = quantidade de vezes de leitura

↪ Caminho do mais óbvio para o **subentendido**: aprender a ler nas entrelinhas. Às vezes, é mais importante o que o(a) autor(a) NÃO diz do que aquilo que está dito.

- **1ª camada**: título, fonte, pessoas do discurso (primeira, segunda ou terceira do singular ou plural).
- **2ª camada**: classes morfológicas; pontuação; sintaxe mais simples ou mais rebuscada; registro formal ou informal da linguagem.
- **3ª camada**:
 - ❖ **Gêneros híbridos**: prosa poética; teatro em versos; tragicomédia; teatro psicológico;
 - ❖ **Interdisciplinaridade**: Gramática (figuras de linguagem, interpretação de texto); Biologia; Geografia; Física.



ELEMENTOS INTERNOS	ELEMENTOS EXTERNOS
<ul style="list-style-type: none">• Estilo do texto: se utiliza o registro formal ou informal da linguagem;• Gênero textual: romance, conto, crônica, poesia, reportagem, charge, tirinha etc.• A pessoa que escreve: voz do discurso (primeira, segunda ou terceira, do singular ou do plural):<ul style="list-style-type: none">— prosa: narrador;— poesia: eu lírico.• Para quem o texto se destina: o seu público-alvo, se é adolescente ou idosos, homem ou mulher, se é um público mais abrangente etc.	<ul style="list-style-type: none">• Época em que o texto foi publicado (na prova, essa informação estará na nota de rodapé).• Biografia do autor: a sua história de vida (caso vocês saibam algo sobre isso ou algo seja divulgado na prova).• Meio em que o texto foi publicado ou veiculado: livro, revista etc.• O contexto cultural: por exemplo, as vanguardas no Pré-Modernismo.• Textos anteriores e posteriores que dialogam com o texto analisado em questão (intertextualidade).• Imagens que acompanham o texto.• As relações do texto com a Política, a História, a Sociologia etc.



ANÁLISE LITERÁRIA

Podemos desentranhar as fases que devem presidir à análise literária:

Primeira: escolhida a obra ou fragmento dela, procede-se à sua leitura integral, leitura de contato, descontraída, lúdica, que deve fornecer uma impressão inicial.

Segunda: releitura de análise (que pode e deve ser repetida tantas vezes quantas o texto requerer), **com o lápis na mão**, assinalando no texto as passagens que mais chamam atenção.

Terceira: consulta do dicionário (ampliar o léxico), para resolver as dúvidas quanto à denotação das palavras e expressões.

Quarta: releitura, tendo em vista compreender o índice (valor) conotativo das palavras e expressões.

Quinta: apontar **as constantes, repetições ou recorrências do texto**, sobretudo no que toca à conotação.

Sexta: interpretar tais constantes ou recorrências, que constituem a camada externa das forças motrizes, com base nos elementos do próprio texto e nas informações que o analista já possui.

Sétima: consultar as fontes secundárias caso o texto reclame: história literária (características dos movimentos), biografia do autor, bibliografia (fortuna crítica) sobre o autor, o contexto sócio-econômico-social.

Oitava: organizar em ordem hierárquica de importância as constantes ou recorrências, segundo o critério estatístico e qualitativo, ou seja, segundo a quantidade das constantes e sua qualidade emocional, sentimental e conceitual.



Nona: interpretá-las e buscar deprender as deduções que comportam, à luz dos dados selecionados, tendo em vista as forças motrizes, isto é, a cosmovisão do escritor.

Décima: conclusão do trabalho. Como a análise, via de regra, não caminha sozinha, dessa análise pode também surgir elementos que orientem para a crítica literária.

Fonte: MOISÉS, 1974, p. 36-37, grifos meus.

Repito a dica: no dia da prova, utilizem a caneta a seu favor. Utilizem-na para grifar elementos mais importantes do texto, sobretudo, para o caso de precisar retornar ao texto para procurar informações, a fim de responder às perguntas. Outra dica é ler o enunciado antes de ler o texto.

Por outro lado, naturalmente no dia da prova não será possível realizar consultas e pesquisas à parte. É por isso que devemos estar o máximo preparados para evitar surpresas no dia.



Outra questão: vocês foram ensinados a vida inteira a não repetir palavras na Redação e em outros contextos que envolvem Língua Portuguesa. Isso porque isso pode indicar pobreza de vocabulário, além de falta de domínio da linguagem. Portanto, quando houver **repetição** no texto literário, prestem atenção: ela foi usada intencionalmente, ela tem algum propósito ou intenção dentro do texto, geralmente apresentando **função de ênfase**.

6 – GRAMÁTICA APLICADA À LITERATURA

Em toda aula, além de encontram uma seção dedicada à leitura e interpretação de textos literários dos movimentos específicos, vocês também terão acesso à sua análise gramatical. Isso porque a banca pode compreender Literatura numa chave de interdisciplinaridade com o próprio Português (Gramática e Interpretação de Texto).

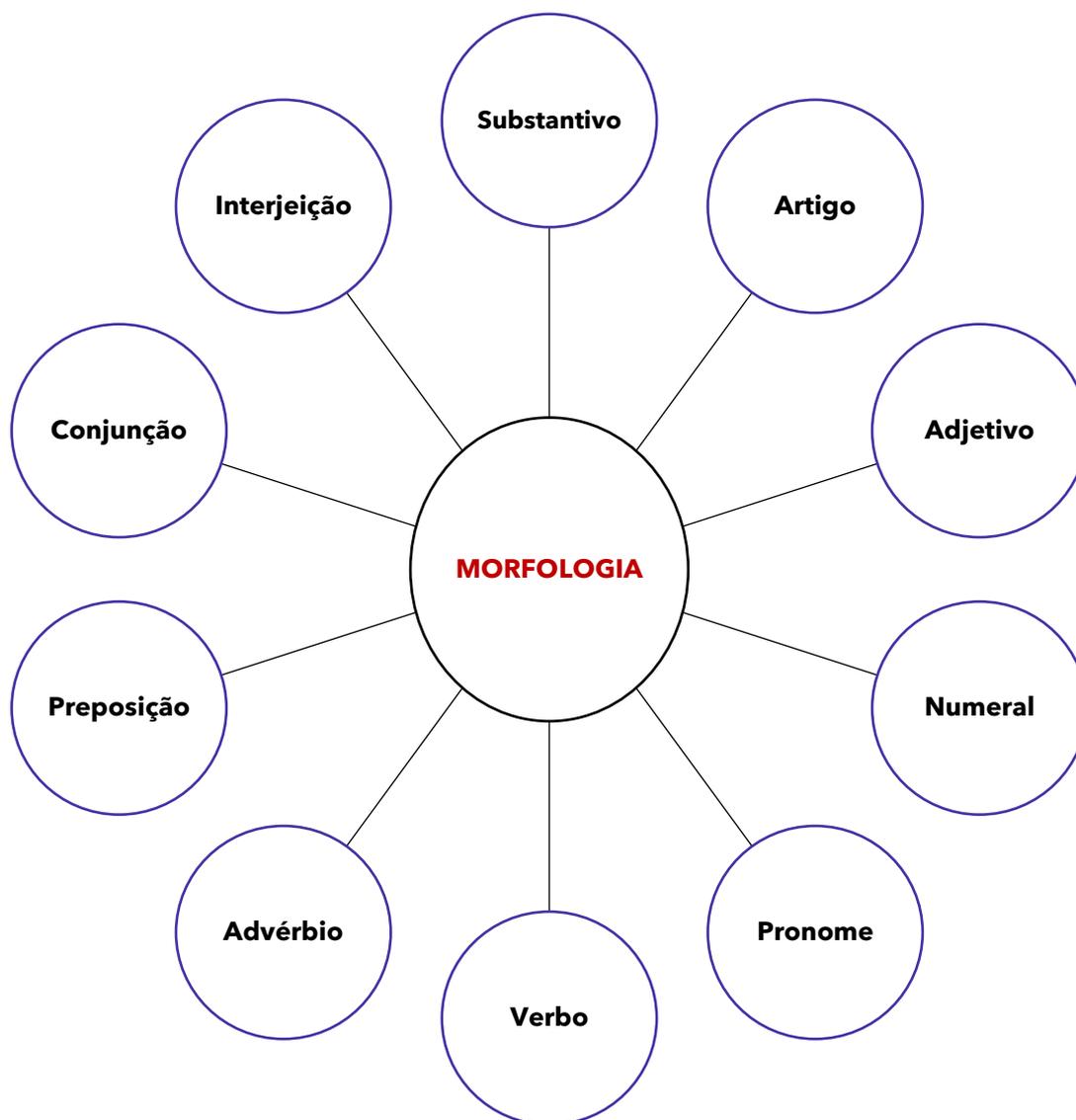
Abaixo, vamos destrinchar alguns dos conceitos que podem nos ser úteis. Primeiramente, entre as partes da Gramática Normativa que mais nos interessam encontra-se a Morfologia. A Morfologia é o **estudo da forma e suas classificações**. Na Morfologia, há **10 classes de palavras**.

Dessas palavras, temos o seguinte quanto à sua capacidade de mudança:



VARIÁVEIS	INVARIÁVEIS
Substantivo, verbo, adjetivo, artigo, numeral e pronomes.	Advérbio, conjunção, preposição e interjeição.





Já aprendemos que um texto é como um tecido. Isso equivale a dizer que ele tem uma coerência interna, um contexto que lhe é próprio, é permeado também por elementos extratextuais e agora iremos aprender que uma parte se liga à outra.

↳ Se o texto for **prosa**, a ligação entre as suas partes se dá por parágrafos.

↳ Se ele for **poesia**, essa ligação se dá entre estrofes.

COESÃO TEXTUAL

A coesão de um texto, isto é, a conexão entre os vários enunciados obviamente não é fruto do acaso, mas das relações de sentido que existem entre eles. Essas relações de sentido são manifestadas sobretudo por certa categoria de palavras, as quais são chamadas conectivos ou elementos de coesão. Sua função no texto é exatamente a de pôr em evidência as várias relações de sentido que existem entre os enunciados.

São várias as palavras que, num texto, assumem a função de conectivo ou de elemento de coesão:

*as preposições: a, de, para, com, por;



- *as conjunções: que, para que, quando, embora, mas, e, ou;
- *os pronomes: ele, ela, seu, sua, este, esse, aquele, que, o qual;
- *os advérbios: aqui, aí, lá, assim.

Fonte: PLATÃO; FIORINI, 1996, p. 271-272.

É assim que vai se formando a **coerência** e **coesão** de um texto literário, quer dizer, não só o seu sentido, como também a relação entre a Morfologia e Sintaxe.

Não se preocupem. Quanto às classes gramaticais e os conceitos ainda não estudados, iremos abordá-los quando forem necessários em aulas futuras.

7 – CRÍTICA LITERÁRIA

Pois bem, concurseiros.

A essa altura do campeonato vocês já devem ter percebido como será o formato de nossas aulas futuras e suas respectivas seções. Nessa em particular, vocês encontrarão, para além da literatura, análises de textos literários e seus movimentos, uma seção para abordarmos **Crítica Literária**. **Atenção**: isso é **muito** importante!



Não subestimem o que eu chamo de **cobrança indireta**. Uma das maneiras por meio da qual a banca pode cobrar Literatura sem cobrá-la é por meio da cobrança indireta. Ela pode cair no formato, justamente, de Crítica Literária, por exemplo.

O ideal é que a Crítica Literária dialogue com os termos abordados em cada aula. Nesse sentido e como essa é uma aula inicial, escolhi abordar os seguintes tópicos:

- ↪ O conceito de literatura propriamente dito;
- ↪ Uma análise sobre o gênero lírico na própria **Edição do Senado**;
- ↪ O conceito de foco narrativo.

Aproveitem a leitura! Ao fim de cada trecho, ainda elaboro um comentário sobre como podemos ampliar ainda mais nossas análises.

QUE É LITERATURA?

Um grito de dor é sinal da dor que o provoca.

Mas um canto de dor é ao mesmo tempo a própria dor e uma coisa que não a dor. Ou seja, se quiser adotar o vocabulário existencialista, é uma dor que não existe mais, é uma dor que é. Mas, dirá você, e se o pintor fizer casas? Pois bem, precisamente, *ele* as faz, isto é, cria uma casa imaginária sobre a tela, e não um signo da casa. E a casa assim manifesta conserva toda a ambiguidade das casas reais. O escritor pode dirigir o leitor e, se descreve um casebre, mostrar nele o símbolo das injustiças sociais, provocar nossa indignação. Já o pintor é mudo: ele nos apresenta um casebre, só isso; você pode ver nele o que quiser. Essa choupana nunca será o símbolo da miséria; para isso seria preciso que ela fosse signo, mas ela é coisa. O mau



pintor procura o tipo, pinta o Árabe, a Criança, a Mulher; o bom pintor sabe que o Árabe e o Proletário não existem, nem na realidade, nem na sua tela; ele propõe um operário – determinado operário. E o que pensar de um operário? Uma infinidade de coisas contraditórias. Todos os pensamentos, todos os sentimentos estão ali, aglutinados sobre a tela, em indiferença profunda; cabe a você escolher. Artistas bem-intencionados já tentaram comover; pintaram longas filas de operários aguardando na neve uma oferta de trabalho, os rostos esqueléticos dos desempregados, os campos uma emoção irreconhecível, perdida, estranha para si mesma, esquartejada e espalhada pelos quatro cantos do espaço e, no entanto, presente. Não duvido que a caridade ou a cólera possam produzir outros objetos, mas neles elas ficarão atoladas da mesma forma; perderão seu significado, restarão apenas coisas habitadas por uma alma obscura. Não se pintam significados, não se transformam significados em música; sendo assim, quem ousaria exigir do pintor ou do músico que se engajem? O escritor, ao contrário, lida com os significados. Mas cabe distinguir: o império dos signos é a prosa; a poesia está lado a lado com a pintura, a escultura, a música. Acusam-me de detestar a poesia: a prova, dizem, é que *Tempos Modernos* raramente publica poemas. Ao contrário, isso prova que nós a amamos. Para se convencer disso, basta ver a produção contemporânea. “Pelo menos a ela”, dizem os críticos em triunfo, “você não pode nem sonhar em engajar”. De fato. Mas por que haveria eu de querer fazê-lo? Porque ela se serve de palavras, como a prosa? Mas ela não o faz da mesma maneira; na verdade, a poesia não se serve de palavras; eu diria antes que ela as serve. Os poetas são homens que se recusam a utilizar a linguagem. Ora, como é na linguagem e pela linguagem, concebida como uma espécie de instrumento, que se opera a busca da verdade, não se deve imaginar que os poetas pretendam discernir o verdadeiro, ou dá-lo a conhecer. Eles tampouco aspiram a nomear o mundo, e por isso não nomeiam nada, pois a nomeação implica um perpétuo sacrifício do nome ao objeto nomeado, ou, para falar como Hegel, o nome se revela inessencial diante da coisa – esta, sim, essencial. Os poetas não falam, nem se calam: trata-se de outra coisa. (...)

Na verdade, o poeta se afastou por completo da linguagem-instrumento; escolheu de uma vez por todas a atitude poética que considera as palavras como coisas e não como signos. Pois a ambiguidade do signo implica que se possa, a seu bel-prazer, atravessá-lo como a uma vidraça, e visar através dele a coisa significada, ou voltar o olhar para a realidade do signo e considerá-lo como objeto. O homem que fala está além das palavras, perto do objeto; o poeta está aquém.

Sartre, Jean-Paul. **Que é a literatura?** (Vozes de Bolso) (p. 17-19).
Editora Vozes. Edição do Kindle.



Jean-Paul Sartre (1905-1980), junto com Albert Camus, foi um conhecido poeta francês do **Existencialismo**, um termo filosófico que expressa a corrente de pensamento que destaca a importância filosófica da existência individual como o foco da conceituação filosófica (e não os sistemas e conceitos abstratos) e segundo a qual o homem é livre e responsável por seu destino (dicionário Aulete).

Nesse trecho em particular, ele retoma um ditado da Antiguidade Clássica: *ut pictura poesis*, expressão utilizada por Horácio em sua *Arte Poética* para dizer que a Literatura se assemelha a outras artes, sobretudo, à pintura, por causa da formação de imagens.

DEFESA DA POESIA

As invasões dóricas começaram torno de 1200 a.C, levando às regiões da Grécia e da Ásia Menor uma incessante mobilização humana, passando o povo grego por um período de confusão cultural. Mais tarde, já em torno de 900 a. C., encontram-se registros de escrita que chegou até nós. O não de 776 testemunha os Jogos Olímpicos, festival que consagrou o recinto de Zeus em Olímpia, o noroeste do Peloponeso. É uma data significativa na história da Grécia. A partir dela se conhecem as primeiras provas da existência da escrita alfabética, principalmente do *alfabeto fenício* (todo formado de consoantes), que os gregos foram adaptando à sua prosódia e aperfeiçoando com a intromissão das vogais de influência ugarítica. Essa data simboliza de certo modo a adoção do alfabeto, a introdução da **escrita** (γραφή), o começo do que vai ser conhecido como **Poesia** (épica e lírica), termo ampliado depois para Γράμματα, letras, que os latinos traduziram, reduziram e especializaram no sentido maior de **Literatura**.

Inicia-se com a escrita a grande revolução intelectual do povo grego, que passou a dispor também de uma linguagem escrita que se foi expandindo, guardando embora as suas formas dialetais – *jônico, ático, eólico*, arcado-cipriota e uma e outra expressão *dórica*, mesmo dentro da unificação de uma *koiné* que só se completou no séc. III a.C. Entretanto, o que se conta é que dessa época em diante, progressivamente, a Grécia passa a ser um povo alfabetizado e apto a legar à humanidade as suas admiráveis obras de poesia, de teatro, filosofia/ciência, escultura, arquitetura e histórica, imprimindo-se nelas o espírito sublime de *areté* (sublime, excelência).

(...) Ora, se a escrita é "literalmente sem voz", é porque ela tem outra "voz" – uma voz própria, **invisível**, aquela que está **calada**, que "fala" por dentro, no seu interior, e que, afinal, é a voz de outrem, do poeta, do escritor (e da personagem) no que ele deixa em sua forma de **escritura** para excitar a imaginação do leitor. A Antiguidade só leu em voz alta. Tanto é verdade que a leitura silenciosa é bem recente, de Santo Agostinho (século IV d.C.) para cá, quando a linguagem literária passa a ser concebida como signo e começa a se fazer autotélica e democrática.

TELLES, Gilberto Mendonça. **Defesa da poesia**. Brasília: Senado Federal, 2017, p. 18-23).



Esse é um texto advindo de uma publicação direta do Senado Federal. A própria **Livraria do Senado** tem várias publicações acerca de outros temas como **Administração Pública** e **Legislação Comentada**, por exemplo.

Eu aposto que o Senado Federal pode cobrar publicações da própria casa.

O trecho acima aborda as origens da escrita e da Literatura. A própria criação de um alfabeto é histórica e passa pela influência de vários povos. A leitura silenciosa também é histórica e nem sempre existiu. Ela permite com que os leitores desenvolvam sua **imaginação**.



AUTOR ONISCIENTE INTRUSO

Esse tipo de NARRADOR tem a liberdade de narrar à vontade, de colocar-se acima, ou, por trás, adotando um PONTO DE VISTA divino para além dos limites de tempo e espaço. Pode também narrar da periferia dos acontecimentos, ou do centro deles, ou ainda limitar-se e narrar como se estivesse de fora, ou de frente, podendo, ainda, mudar e adotar sucessivamente várias posições. Como canais de informação, predominam suas próprias palavras, pensamentos e percepções. Seu traço característico é a intrusão, ou seja, seus comentários sobre a vida, os costumes, os caracteres, a moral, que podem ou não estar entrosados com a história narrada.

Em Língua Portuguesa, podemos pensar até mesmo em Machado de Assis.

Não, senhora minha, ainda não acabou este dia tão comprido; não sabemos o que se passou entre Sofia e o Palha, depois que todos se foram embora. Pode ser até que acheis aqui melhor sabor que no caso do enforcado. Tende paciência; é vir agora outra vez a Santa Tereza. A sala está ainda alumiada, mas por um bico de gás; apagaram-se os outros, e ia apagar-se o último, quando o Palha mandou que o criado esperasse um pouco lá dentro. A mulher ia sair, o marido deteve-a, ela estremeceu.

Trata-se do capítulo L do livro *Quincas Borba*. Escrito em 1891, o romance narra a história de Rubião, herdeiro da fortuna de Quincas Borba. Quando este morre, deixa sua fortuna para o professor Rubião e impõe, como uma condição, que ele fique com seu cachorro, de nome Quincas Borba, como seu antigo dono. Rubião, agora rico, muda para o Rio de Janeiro, onde vem a apaixonar-se por Sofia, mulher de seu sócio, Cristiano Palha. Como ambos dependem economicamente de Rubião, cria-se uma situação muito ambígua que Machado passa a explorar magistralmente: Palha tem ciúmes, mas atura as investidas de Rubião por conveniência. E Sofia vai equilibrando a situação, pois nem trai o marido nem desestimula o amor de Rubião. Pouco a pouco essa ambiguidade acaba levando-o à loucura e à ruína. Doente e pobre, os amigos deixam-no sozinho. Rubião, fugindo de um asilo, volta para Minas, onde morre, tendo como único companheiro seu cão.

Nesse capítulo, Sofia conta a Palha que Rubião lhe declarara o seu amor (capítulo anterior). No trecho que destacamos, o narrador, onisciente intruso, procura fazer ligações entre diferentes momentos do livro, falando diretamente às leitoras (as mulheres eram, no século passado, o público mais visado pelos romancistas). Essa interferência do narrador – comentando os acontecimentos, freando a HISTÓRIA e procurando se colocar do ponto de vista das leitoras, para apreciar de fora as ações e reações das personagens – é típica de Machado. Com isso, consegue um certo distanciamento irônico que acaba chamando a atenção para os implícitos da HISTÓRIA, suas intenções últimas.

Aqui, por exemplo, dizendo-nos que a cena da declaração de Rubião no capítulo anterior não tenha sido talvez o mais importante, Machado gera em nós a expectativa de grandes reações por parte do marido ciumento. O capítulo, na sua sequência, com Palha controlando perfeitamente o ciúme, ao ouvir o relato de Sofia, frustra essa expectativa e, por frustrá-la, aponta para o caráter de Palha e de Sofia, para o jogo de sedução desta, as ambições daquele, as possíveis significações filosóficas que podemos ir tirando a partir daí e que transcendem a mera historinha do tradicional triângulo amoroso, base da FÁBULA, no livro, como em tantos outros romances da época.



Respondendo às questões: – quem narra? – um narrador onisciente intruso, um eu que tudo segue, tudo sabe e tudo comenta, analisa e critica, sem nenhuma neutralidade. – De que lugar? – provavelmente de cima, dominando tudo e todos, até mesmo puxando com pleno domínio as nossas reações de leitores e driblando-nos o tempo todo. Quem nos fala é esse eu. Os canais de que se utiliza são os mais variados, predominando a sua própria observação direta. Finalmente, somos colocados a uma DISTÂNCIA, ao mesmo tempo menor, do narrado – já que temos acesso até aos pensamentos das personagens –, e maior, porque a presença do narrador medeia sempre, ostensiva, entre nós e os fatos narrados, conservando-nos ironicamente afastados deles, impedindo nossa identificação com qualquer personagem bem como frustrando a absorção na sequência dos acontecimentos, com pausas frequentes para a reflexão crítica.

Muito comum no século XVIII e no começo do século XIX, o NARRADOR ONISCIENTE INTRUSO saiu de moda a partir da metade desse século, com o predomínio da "neutralidade" naturalista ou com a invenção do INDIRETO LIVRE por Flaubert que preferia narrar como se não houvesse um narrador conduzindo as ações e as personagens, como se a história se narrasse a si mesma.

Mas Machado, antecipando vertentes ultramodernas, **utiliza esse narrador intruso como ruptura da verossimilhança**. Seu leitor não se esquece de que está diante de uma FICÇÃO, de uma análise, da interpretação ficcional da realidade, um mero PONTO DE VISTA sobre pessoas, acontecimentos, sociedade, lugar e tempo.

Fonte: CHIAPPINI, 2019, p. 26, grifo meu (adaptado).



Machado de Assis nasceu em 21 de junho de 1839, no Rio de Janeiro. É um escritor do movimento literário do Realismo e também um dos maiores da Literatura Brasileira. Filho de gente humilde, aos 15 anos publica os primeiros versos e é aprendiz de tipógrafo. Aos 27 anos, ingressa no serviço público, em que ficaria até o fim da vida. Aos 29 anos, atinge o auge da estabilização burguesa, quando casa com Carolina. Foi o fundador e presidente da **Academia Brasileira de Letras (ABL)**, criada em 1897. Era atento à cena contemporânea, e não deixava nenhum detalhe passar. As suas obras representam com profundidade o Brasil.

Nesse sentido, o trecho aborda um conceito-chave para a Literatura: a **verossimilhança**, que pode ser compreendida como sinônimo de **mimese**. Trata-se ainda da **teoria do reflexo**: intuito de representar a realidade de uma maneira mais fidedigna possível.



"Imitar é natural ao homem desde a infância – e nisso difere dos animais, em ser o mais capaz de imitar e de adquirir os primeiros conhecimentos por meio da imitação – e todos têm prazer em imitar" (ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Cultrix, 2014, p. 21-22).



O trecho crítico alude a um romance específico de Machado de Assis: *Quincas Borba* (1891). Rubião é o protagonista, que recebe uma herança da qual não consegue cuidar e acaba a vida na maior ruína. Do ponto de vista da técnica de Machado de Assis, em *Quincas Borba* não há um narrador-protagonista, como em *Dom Casmurro* e *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Ou seja, um narrador na primeira pessoa do singular (eu), que participa dos fatos e por isso mesmo contamina o texto com as suas conjecturas e opiniões.

Quincas Borba, porém, utiliza regularmente um narrador em terceira pessoa do singular (ele); porém, existe um narrador que está sempre se **intrometendo** na história, também com as suas conjecturas e opiniões, apesar de não participar diretamente dela.

Frequentemente em Machado de Assis, o narrador se dirige ao leitor, e às vezes até mesmo se mostra como primeira pessoa (em verbos, pensamentos etc.). Assim, como diz o trecho crítico, há um **jogo que perpassa o foco narrativo**.



8 – LISTA DE QUESTÕES

Prezados concurseiros. Antes de começar, eis algumas informações práticas.

↳ O Senado Federal não tem tradição de cobrança na área de Literatura. Portanto, as questões que iremos abordar virão das seguintes fontes:

○ **Banca Cebraspe.** Vamos resolver questões também da mesma banca, mas para outros concursos, e ainda **questões adaptadas**, aproveitando algum texto ou alguma lógica de cobrança.

○ **Questões de outras bancas.** Realizei uma pesquisa detalhada de como a disciplina de Literatura cai em outros concursos públicos, ainda que seja em cargos especializados. Vamos tratar dessas questões aqui também. Nesse caso, pode ser que a tipologia de questão varie em relação à tradicional cobrança de julgar certo ou errado do Cebraspe.

○ **Questões inéditas e autorais.** Tive o prazer de elaborar questões para contribuir com o seu estudo. Fiz isso me baseando em pesquisas e análises minuciosas.

↳ A banca Cebraspe normalmente referencia-se aos textos cobrados usando o sistema de indicação por linhas. Para simplificar, fiz marcações em negrito e sublinhado.

Observação: a lista de questões presente **não** esgota o nosso treino no assunto. Assim que o **edital** sair, o seu material será adaptado e um volume significativo de questões será criado de acordo com o conteúdo programático.



1. (Cebraspe/Correios: Administração Postal – Superior/2005) TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 5 QUESTÕES

CARTA

Há muito tempo, sim, que não te escrevo.

Ficaram velhas todas as notícias.

Eu mesmo envelheci: Olha, em relevo,
estes sinais em mim, não das carícias

(tão leves) que fazias no meu rosto:
são golpes, são espinhos, são lembranças
da vida a teu menino, que ao sol-posto
perde a sabedoria das crianças.

A falta que me fazes não é tanto
à hora de dormir, quando dizias
“Deus te abençoe”, e a noite abria em sonho.

É quando, ao despertar, revejo a um canto
a noite acumulada de meus dias,
e sinto que estou vivo, e que não sonho.

Carlos Drummond de Andrade. Lição de coisas. *In*: **Poesia e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988, p. 332.

A respeito do poema apresentado acima, julgue o item subsequente.

O esquema de rimas e a construção formal em soneto comprovam que o poema pertence ao Parnasianismo.

2. (Cebraspe/Correios: Administração Postal – Superior/2005) A respeito do poema apresentado acima, julgue o item subsequente.

Inferre-se dos sentidos do texto que o poema é dirigido a um interlocutor familiar.

3. (Cebraspe/Correios: Administração Postal – Superior/2005) A respeito do poema apresentado acima, julgue o item subsequente.

O poema transmite uma visão otimista, positiva e esperançosa da vida madura.



4. (Cebraspe/Correios: Administração Postal – Superior/2005) A respeito do poema apresentado acima, julgue o item subsequente.

A construção especial da linguagem confere ao texto a predominância da função metalinguística.

5. (Cebraspe/Correios: Administração Postal – Superior/2005) A respeito do poema apresentado acima, julgue o item subsequente.

A expressão “revejo a um canto a noite acumulada de meus dias” tem natureza metafórica, conotativa.

6. (Cebraspe/Correios: Administração Postal – Superior/2005) Acerca da literatura brasileira, julgue o item a seguir.

No Romantismo, surge o gênero romance e a literatura torna-se mais popular, pois passa a contar com um novo público leitor — o que acompanha os folhetins publicados em jornal.

7. (Cebraspe/Correios: Administração Postal – Superior/2005) Acerca da literatura brasileira, julgue o item a seguir.

A Semana de Arte Moderna de 22 consolida um movimento que já se esboçava na virada do século XX e cuja proposta estética era resgatar os valores da literatura brasileira clássica, livrando-a das influências estrangeiras.

8. (Cebraspe/FUB: Administrador – Superior/2018) TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES

Esta é uma declaração de amor: amo a língua portuguesa. Ela não é fácil. Não é maleável. E, como não foi profundamente trabalhada pelo pensamento, a sua tendência é a de não ter sutilezas e de reagir às vezes com um verdadeiro **pontapé** contra os que temerariamente ousam transformá-la numa linguagem de sentimento e de “alerteza”. E de amor. A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve. Sobretudo para quem escreve **tirando** das coisas e das pessoas a primeira capa de superficialismo.

Às vezes ela reage diante de um pensamento mais complicado. Às vezes se assusta com o imprevisível de uma frase. Eu gosto de manejá-la — como gostava de estar montada num cavalo e guiá-lo pelas rédeas, às vezes lentamente, às vezes a galope.

Eu queria que a língua portuguesa chegasse ao máximo nas minhas mãos. E esse desejo todos os que escrevem têm. Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita. Todos nós que escrevemos estamos fazendo do túmulo do pensamento alguma coisa que lhe dê vida.

Essas dificuldades nós as temos. Mas não falei do encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada. **O que recebi de herança não me chega.**

Clarice Lispector. Declaração de amor. *In: Crônicas para jovens: de escrita e vida.*
Rio de Janeiro: Rocco Digital, p. 11 (com adaptações).

Julgue o item a seguir, relativo às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente.



Com o emprego do termo “pontapé”, a autora dá a entender que a língua portuguesa às vezes resiste furiosamente às tentativas de ser domesticada.

9. (Cebraspe/FUB: Administrador – Superior/2018) Julgue o item a seguir, relativo às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente.

No período em que aparece, o termo “tirando” introduz o modo peculiar como alguns escritores desenvolvem o seu ofício.

10. (Cebraspe/FUB: Administrador – Superior/2018) Julgue o item a seguir, relativo às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente.

Depreende-se do texto, sobretudo da afirmação “O que recebi de herança não me chega”, que uma das dificuldades encontradas pela autora no manejo da língua portuguesa é o fato de ela não dispor de acesso adequado a todos os textos já escritos nesse idioma.

11. (Cebraspe/FUB: Administrador – Superior/2018) TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES

Na farmácia, presencio uma cena curiosa, mas não rara: balconista e cliente tentam, inutilmente, decifrar o nome de um medicamento na receita médica. Depois de várias hipóteses, acabam desistindo. O resignado senhor que porta a receita diz que vai telefonar ao seu médico e voltar mais tarde. “Letra de doutor”, suspira o balconista, com compreensível resignação. Letra de médico já se tornou sinônimo de hieróglifo.

Exercício de caligrafia saiu de moda, mas todos os alunos sabem que devem escrever de modo legível para conquistar a boa vontade dos professores. A letra dos médicos, portanto, é produto de uma evolução, de uma transformação. Mas que fatores estariam em jogo atrás delas? Que eu saiba, o assunto ainda não foi objeto de uma tese de doutorado, mas podemos tentar algumas explicações. A primeira, mais óbvia (e mais ressentida), atribui os garranchos médicos a um mecanismo de poder. Doutor não precisa se fazer entender: são os outros, os seres humanos comuns, que têm de se familiarizar com a caligrafia médica.

Pode ser isso, mas acho que não é só isso. Há outros componentes: a urgência, por exemplo. Um doutor que atende dezenas de pacientes num movimentado ambulatório de hospital não pode mesmo caprichar na letra. Receita é uma coisa que ele deve fornecer — nenhum paciente se considerará acolhido se não levar uma receita. A receita satisfaz a voracidade de nossa cultura pelo remédio, e está envolta numa aura mística: é como se o doutor, por meio dela, acompanhasse o paciente. Mágica ou não, a receita é, muitas vezes, fornecida às pressas; daí a ilegibilidade.

Há um terceiro aspecto, mais obscuro e delicado. É a relação ambivalente do médico com aquilo que ele receita — a sua dúvida quanto à eficácia dos medicamentos. Os velhos doutores sabem que a luta contra uma doença não se apoia em certezas, mas sim em tentativas: na medicina, “sempre” e “nunca” são palavras proibidas. Daí a dúvida, daí a ansiedade da dúvida, da qual o doutor se livra pela escrita rápida. E pouco legível.

Moacyr Scliar. Letra de médico. *In*: **A face oculta**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2001, p. 23-5 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto anteriormente apresentado, julgue o item subsequente.



Inferre-se do texto que, pelo emprego do adjetivo “compreensível”, o narrador transmite sua opinião, o que se confirma pela ponderação exposta no último período do primeiro parágrafo.

12.(Cebraspe/FUB: Administrador – Superior/2018) Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto anteriormente apresentado, julgue o item subsequente.

Depreende-se da narrativa apresentada no primeiro parágrafo que o cliente desiste de comprar o medicamento naquela farmácia porque o balconista não consegue compreender o texto da receita médica.

13.(Cebraspe/FUB: Administrador – Superior/2018 – adaptada) Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto anteriormente apresentado, julgue o item subsequente.

A expressão citada o “mecanismo de poder” é explicada de forma irônica no período seguinte: “Doutor não precisa se fazer entender: são os outros, os seres humanos comuns, que têm de se familiarizar com a caligrafia médica”.

14.(Cebraspe/Polícia Federal: Agente de Polícia Federal/2012) TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 4 QUESTÕES

Romance LXXXI ou Dos Ilustres Assassinos

Ó grandes oportunistas,
sobre o papel debruçados,
que calculais mundo e vida
em contos, doblas, cruzados,
que traçais vastas rubricas
e sinais entrelaçados,
com altas penas esguias
embebidas em pecados!

Ó personagens solenes
que arrastais os apelidos
como pavões auriverdes
seus rutilantes vestidos,
— todo esse poder que tendes
confunde os vossos sentidos:
a glória, que amais, é desses
que por vós são perseguidos.

Levantai-vos dessas mesas,
saí de vossas molduras,
vede que masmorras negras,
que fortalezas seguras,
que duro peso de algemas,



que profundas sepulturas
nascidas de vossas penas,
de vossas assinaturas!

Considerai no mistério
dos humanos desatinos,
e no polo sempre incerto
dos homens e dos destinos!
Por sentenças, por decretos,
pareceríeis divinos:
e hoje sois, no tempo eterno,
como ilustres assassinos.

Ó soberbos titulares,
tão desdenhosos e altivos!
Por fictícia autoridade,
vãs razões, falsos motivos,
inutilmente matastes:
— **vossos** mortos são mais vivos;
e, sobre vós, de longe, abrem
grandes olhos pensativos.

Cecília Meireles. **Romanceiro da Inconfidência**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989, p. 267-8.

Com base no poema acima, julgue o item subsequente.

Considerando-se as relações entre os termos da oração, verifica-se ambiguidade no emprego do adjetivo “pensativos”, visto que ele pode referir-se tanto ao termo “vossos mortos” quanto ao núcleo nominal “olhos”.

15.(Cebraspe/Polícia Federal: Agente de Polícia Federal/2012 – adaptada) Com base no poema acima, julgue o item subsequente.

No poema, que apresenta uma denúncia de atos de abuso de poder, foram utilizados os seguintes recursos que permitem que a poeta se dirija diretamente a um interlocutor: emprego de vocativo (no início da primeira, segunda e quinta estrofes) e de verbos na segunda pessoa do plural, todos no imperativo afirmativo.

16.(Cebraspe/Polícia Federal: Agente de Polícia Federal/2012) Com base no poema acima, julgue o item subsequente.

O emprego do pronome possessivo em “seus rutilantes vestidos” evidencia que essa expressão corresponde à vestimenta usada por autoridades em eventos solenes.

17.(Cebraspe/Polícia Federal: Agente de Polícia Federal/2012 – adaptada) Com base no poema acima, julgue o item subsequente.



No verso “nascidas de vossas penas”, a forma verbal “nascidas”, apesar de referir-se a todas as expressões nominais que a antecedem, concorda apenas com a mais próxima, conforme faculta regra de concordância nominal.

18.(CEPUERJ-UERJ/Literatura: Orientador de Oficinas Artísticas – Técnico Universitário Superior/2015 – adaptada)

Que importa a paisagem, a Glória, a baía, a linha do horizonte?

– O que eu vejo é o beco.

(BANDEIRA, Manuel.. In: MORICONI, Ítalo. (Org.) Os cem melhores poemas brasileiros do século Rio de Janeiro: Objetiva, 2001b).

O poema de Bandeira se apresenta em verso livre. Quanto ao ritmo associado à estrutura, julgue o item a seguir.

A pergunta apresenta uma série de elementos que, pela ordem e pela semelhança semântica, remetem a um ideal pictórico recusado pela resposta.

19.(CEPUERJ-UERJ/Literatura: Orientador de Oficinas Artísticas – Técnico Universitário Superior/2015 – adaptada)

A repetição de vogais nas palavras que compõem a resposta lhe confere um caráter de nobreza, pois é um recurso tradicional de poemas heroicos.

20.(FUNCAB – SESC/BA: Analista em Literatura – 2009 – adaptada) TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 4 QUESTÕES

Leia o texto abaixo e responda à questão proposta.

Anda Luzia

Anda, Luzia,
Pega o pandeiro
E vem pro carnaval
Anda, Luzia,
Que essa tristeza
Me faz muito mal

Apronta tua fantasia
Alegra o teu olhar profundo
Que a vida dura só um dia, Luzia
E não se leva nada deste mundo.

Depreende-se da leitura do texto, que a vida é fugaz.



21. (FUNCAB – SESC/BA: Analista em Literatura – 2009 – adaptada) Quanto ao poema acima, julgue o item a seguir.

Só o carnaval é capaz de exorcizar o sofrimento por amores perdidos.

22. (FUNCAB – SESC/BA: Analista em Literatura – 2009 – adaptada) Quanto ao poema acima, julgue o item a seguir.

Os pares “fantasia / Luzia” e “profundo / mundo” caracterizam, respectivamente, rimas pobre e rica.

23. (FUNCAB – SESC/BA: Analista em Literatura – 2009 – adaptada) Quanto ao poema acima, julgue o item a seguir.

O eu lírico acredita que a alegria do carnaval pode afastar a tristeza de Luzia.

24. (FUNCAB – SESC/BA: Analista em Literatura – 2009 – adaptada) TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

“Nasce o Sol, e não dura mais que um dia.
Depois da luz, se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria. ”

Na estrofe acima, de um soneto de Gregório de Mattos Guerra, a principal característica do Barroco é a forte presença das antíteses.

25. (FUNCAB – SESC/BA: Analista em Literatura – 2009 – adaptada) Julgue a afirmação a seguir.

Ainda sobre a estrofe de Gregório de Mattos, podemos afirmar que foi construída com uso de versos decassílabos e rimas emparelhadas.

26. (Questão Autoral – Professora Luana Signorelli – 2020) TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 5 QUESTÕES

Pintam, Marília, os Poetas
A um menino vendado,
Com uma aljava de setas,
Arco empunhado na mão;
Ligeiras asas nos ombros,
O tenro corpo despido,
E de Amor, ou de Cupido
São os nomes, que lhe dão.



Porém eu, Marília, nego,
Que assim seja Amor; pois ele
Nem é moço, nem é cego,
Nem setas, nem asas tem.
Ora pois, eu vou formar-lhe
Um retrato mais perfeito,
Que ele já feriu meu peito;
Por isso o conheço bem.

A poesia de Tomás Antônio Gonzaga, marcada pela racionalidade no modo de dizer, alcança grau considerável de apelo e argumentatividade, como no exemplo acima. Ao observar a relação entre o conteúdo e seus aspectos formais, julgue o item a seguir.

A organização estrutural radicalmente irregular compõe o estado de espírito sofrido do eu lírico em suas contradições.

27. (Questão Autoral – Professora Luana Signorelli – 2020) Julgue o item a seguir.

Ao se como uma espécie de diálogo com a sua interlocutora, quer desconstruir uma visão já solidificada do amor.

28. (Questão Autoral – Professora Luana Signorelli – 2020) Julgue o item a seguir.

A presença dos vocábulos que se vinculam para a construção do pastoralismo são fundamentais para a construção do texto como um todo.

29. (Questão Autoral – Professora Luana Signorelli – 2020) Julgue o item a seguir.

A expectativa construída acerca dos pintores é frustrada, uma vez que o eu lírico está contrapondo a poesia à pintura.

30. (Questão Autoral – Professora Luana Signorelli – 2020) Julgue o item a seguir.

É comum a presença da mitologia indígena, uma vez que se trata da primeira geração romântica da lírica.



9 – GABARITO

GABARITO



- | | | |
|-------|-------|-------|
| 1. E | 11. E | 21. E |
| 2. C | 12. E | 22. C |
| 3. E | 13. C | 23. E |
| 4. E | 14. C | 24. C |
| 5. C | 15. E | 25. E |
| 6. C | 16. E | 26. E |
| 7. E | 17. E | 27. C |
| 8. C | 18. C | 28. E |
| 9. C | 19. E | 29. E |
| 10. E | 20. C | 30. E |

10 – QUESTÕES COMENTADAS

1. (Cebraspe/Correios: Administração Postal – Superior/2005) TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 5 QUESTÕES

CARTA

Há muito tempo, sim, que não te escrevo.

Ficaram velhas todas as notícias.

Eu mesmo envelheci: Olha, em relevo,
estes sinais em mim, não das carícias

(tão leves) que fazias no meu rosto:
são golpes, são espinhos, são lembranças
da vida a teu menino, que ao sol-posto
perde a sabedoria das crianças.

A falta que me fazes não é tanto
à hora de dormir, quando dizias
“Deus te abençoe”, e a noite abria em sonho.



É quando, ao despertar, **revejo a um canto**
a noite acumulada de meus dias,

e sinto que estou vivo, e que não sonho.

Carlos Drummond de Andrade. Lição de coisas. In: **Poesia e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988, p. 332.

A respeito do poema apresentado acima, julgue o item subsequente.

O esquema de rimas e a construção formal em soneto comprovam que o poema pertence ao Parnasianismo.

Comentários

A afirmação está **errada**. O Parnasianismo é um movimento literário da transição do fim do século XIX para o XX e Carlos Drummond de Andrade é um escritor modernista do século XX. **Cuidado**: a forma até pode ser a mesma, pois no Parnasianismo se utilizou bastante a forma fixa do soneto; porém, o tema não: o conteúdo de Drummond é bastante prosaico (mundano, banal: a escrita de uma carta, a memória), ao passo que no Parnasianismo havia temas mitológicos, descrições de objetos etc.

○ O grau de dificuldade dessa questão é: **fácil**.

Gabarito: E.

2. (Cebraspe/Correios: Administração Postal – Superior/2005) A respeito do poema apresentado acima, julgue o item subsequente.

Infer-se dos sentidos do texto que o poema é dirigido a um interlocutor familiar.

Comentários

Nessa questão em particular, vocês já deveriam ser capazes de identificar que o eu lírico é em primeira pessoa do singular, o que pode ser inferido por expressões como: “escrevo” (sujeito oculto); “Eu mesmo envelheci” entre outros. Este eu lírico se remete a um interlocutor identificado pela segunda pessoa do singular, “tu”, o que identificamos a partir das conjugações verbais: “fazias” e “fazes”, bem como do pronome possessivo “teu”.

↪ O primeiro elemento que nos ajuda a identificar que esse interlocutor é familiar é justamente a linguagem, por meio da **forma de tratamento** por “tu”.

↪ O segundo elemento é a informação presente já na primeira estrofe: as carícias. Parte-se do pressuposto então que o eu lírico e o seu interlocutor tiveram uma espécie de relacionamento.

○ O grau de dificuldade dessa questão é: **médio**.

Gabarito: C.

3. (Cebraspe/Correios: Administração Postal – Superior/2005) A respeito do poema apresentado acima, julgue o item subsequente.

O poema transmite uma visão otimista, positiva e esperançosa da vida madura.

Comentários

Por meio da expressão “a noite acumulada de meus dias”, parte-se do pressuposto de que o eu lírico considera a passagem dos seus dias cotidianos um fardo, como se fossem noites. A ausência de seu



interlocutor acaba por entristecê-lo. Lembrando que parte da poesia do modernista Carlos Drummond de Andrade é de fato marcada pelo pessimismo.

- O grau de dificuldade dessa questão é: **fácil**.

Gabarito: E.

4. (Cebraspe/Correios: Administração Postal – Superior/2005) A respeito do poema apresentado acima, julgue o item subsequente.

A construção especial da linguagem confere ao texto a predominância da função metalinguística.

Comentários

↪ Essa questão teria que partir de um **pré-requisito**: o conhecimento de funções da linguagem, não só a metalinguagem. A metalinguagem é tanto uma função da linguagem quanto um efeito de texto em que algo se remete a si próprio. O foco é no próprio código. Porém, o foco do poema é subjetivo no próprio eu lírico e no seu sentimento; portanto, a função de linguagem predominante é a emotiva e não a metalinguística. Caso vocês ainda não dominem esse tema, eis um esquema abaixo.

As **funções da linguagem** são o conjunto das finalidades comunicativas realizadas por meio dos enunciados da língua. Enunciado é tudo aquilo que é dito ou escrito por meio das palavras, delimitadas por marcas formais: na fala, pela entoação; na escrita, pela pontuação. Está sempre associado ao contexto.

O estudo dessas situações levou o linguista russo Roman Jakobson (1896-1982) a criar um modelo explicativo para a comunicação verbal a que deu o nome de teoria da comunicação. A sua base está na identificação de **seis elementos presentes em todas as situações de comunicação**.

ESQUEMA DO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO

↪ O emissor (também chamado de locutor ou remetente). Quando for este o foco, a função de linguagem é: **emotiva**.

↪ O receptor (locutário ou destinatário). Quando for este o foco, a função de linguagem é: **conativa**.

↪ O canal em que se dá a comunicação. O canal é o meio físico por onde circula a mensagem entre o emissor e o receptor (ondas sonoras, papel, bytes etc.). É também a conexão psicológica que se estabelece entre emissor e receptor para que possam se comunicar. Quando for este o foco, a função de linguagem é: **fática**.

↪ A mensagem a ser transmitida. A mensagem é o conjunto de enunciados produzidos pela seleção e combinação de signos realizadas por um determinado indivíduo. Quando for este o foco, a função de linguagem é: **poética**.

↪ O código em que a mensagem é transmitida. Trata-se do sistema que é utilizado pelos falantes. Assim, o código deve ser entendido como um conjunto de signos convencionais e das regras que determinam sua organização. Quando for este o foco, a função de linguagem é: **metalinguagem**.



↳ O contexto a que a mensagem se refere. É o mesmo que referente nesse caso. Quando for este o foco, a função de linguagem é: **referencial**.

○ O grau de dificuldade dessa questão é: **médio**, pois dependia do seu conhecimento do assunto.

Gabarito: E.

5. (Cebraspe/Correios: Administração Postal – Superior/2005) A respeito do poema apresentado acima, julgue o item subsequente.

A expressão “revejo a um canto a noite acumulada de meus dias” tem natureza metafórica, conotativa.

Comentários

A linguagem metafórica é sinônimo de linguagem conotativa. Quer dizer, o eu lírico pinta uma imagem poética que não é totalmente condizente com a realidade, associando o dia às sombras da noite.

○ O grau de dificuldade dessa questão é: **fácil**.

Gabarito: C.

6. (Cebraspe/Correios: Administração Postal – Superior/2005) Acerca da literatura brasileira, julgue o item a seguir.

No Romantismo, surge o gênero romance e a literatura torna-se mais popular, pois passa a contar com um novo público leitor — o que acompanha os folhetins publicados em jornal.

Comentários

Na realidade, realidade mesmo, se formos pensar em termos em termos muito especialistas, o gênero romance surgiu já na Antiguidade Clássica; porém, como não tinha tanto prestígio, associa-se o seu advento com a criação da imprensa por Johanes Gutenberg e a sua respectiva difusão no movimento literário do Romantismo, no século XIX. O público-alvo leitor e produtor dos romances no século XIX era a nova classe social ascendente: a **burguesia**.

A primeira obra a ser considerada como um romance se chama *Satyricon* (60 d. C.) e foi escrita pelos latinos. Essa obra é analisada no segundo capítulo da obra de crítica literária chamada *Mimesis* (2015) de Erich Auerbach.

(AUERBACH, Erich. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015).

○ O grau de dificuldade dessa questão é: **médio**.

Gabarito: C.

7. (Cebraspe/Correios: Administração Postal – Superior/2005) Acerca da literatura brasileira, julgue o item a seguir.

A Semana de Arte Moderna de 22 consolida um movimento que já se esboçava na virada do século XX e cuja proposta estética era resgatar os valores da literatura brasileira clássica, livrando-a das influências estrangeiras.

Comentários



Cuidado: uma parte do Modernismo tentou resgatar as tradições clássicas, mas foi a geração de 30 (a segunda geração) e não a de 22 (a primeira). Além disso, está incorreta a afirmação “livrando-a das influências estrangeiras”. Isso porque a geração de 22 foi influenciada pelo **movimento antropofágico**, que defendia a assimilação de elementos estrangeiros na nossa cultura, a fim de aperfeiçoá-los e daí assim encontrarmos a nossa identidade nacional.

○ O grau de dificuldade dessa questão é: **médio**.

Gabarito: E.

8. (Cebraspe/FUB: Administrador – Superior/2018) TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES

Esta é uma declaração de amor: amo a língua portuguesa. Ela não é fácil. Não é maleável. E, como não foi profundamente trabalhada pelo pensamento, a sua tendência é a de não ter sutilezas e de reagir às vezes com um verdadeiro **pontapé** contra os que temerariamente ousam transformá-la numa linguagem de sentimento e de “alerteza”. E de amor. A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve. Sobretudo para quem escreve **tirando** das coisas e das pessoas a primeira capa de superficialismo.

Às vezes ela reage diante de um pensamento mais complicado. Às vezes se assusta com o imprevisível de uma frase. Eu gosto de manejá-la — como gostava de estar montada num cavalo e guiá-lo pelas rédeas, às vezes lentamente, às vezes a galope.

Eu queria que a língua portuguesa chegasse ao máximo nas minhas mãos. E esse desejo todos os que escrevem têm. Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita. Todos nós que escrevemos estamos fazendo do túmulo do pensamento alguma coisa que lhe dê vida.

Essas dificuldades nós as temos. Mas não falei do encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada. **O que recebi de herança não me chega.**

Clarice Lispector. Declaração de amor. In: **Crônicas para jovens**: de escrita e vida. Rio de Janeiro: Rocco Digital, p. 11 (com adaptações).

Julgue o item a seguir, relativo às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente.

Com o emprego do termo “pontapé”, a autora dá a entender que a língua portuguesa às vezes resiste furiosamente às tentativas de ser domesticada.

Comentários

↳ Questão de interpretação de texto literário.

O “pontapé” mencionado no texto tem a ver com a reação da língua portuguesa no tratamento de algumas pessoas com ela. A banca julgou possível fazer a correspondência exata entre “pontapé” e “furiosamente”, embora “pontapé” possa apenas significar apenas bruscamente, por exemplo. O mesmo ocorre entre “transformá-la numa linguagem de sentimento e de 'alerteza'” e “tentativas de ser domesticada”. Além disso, **muito cuidado**: nesse caso, “autora” e “narradora” coincidem.

○ O grau de dificuldade dessa questão é: **médio**.

Gabarito: C.

9. (Cebraspe/FUB: Administrador – Superior/2018) Julgue o item a seguir, relativo às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente.

No período em que aparece, o termo “tirando” introduz o modo peculiar como alguns escritores desenvolvem o seu ofício.



Comentários

↳ Questão de interpretação de texto literário.

“Tirando” no texto significa desmascarando. Trata-se de um verbo (uma oração reduzida de gerúndio, para ser precisa), e realmente introduz uma maneira por meio da qual se escreve. A partir do trecho “Sobretudo **para quem** escreve tirando”, o pronome relativo, introduzido pela preposição “para”, transmite **ideia partitiva**, ou seja, expressa parcela, parte dos escritores (alguns escritores e não todos), e o verbo no gerúndio “tirando” indica o modo por meio da qual essa parcela escreve.

○ O grau de dificuldade dessa questão é: **médio**. Questão capciosa.

Gabarito: C.

10. (Cebraspe/FUB: Administrador – Superior/2018) Julgue o item a seguir, relativo às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente.

Depreende-se do texto, sobretudo da afirmação “O que recebi de herança não me chega”, que uma das dificuldades encontradas pela autora no manejo da língua portuguesa é o fato de ela não dispor de acesso adequado a todos os textos já escritos nesse idioma.

Comentários

↳ Questão de interpretação de texto literário.

Pelo contrário, ela mesma cita o poeta renascentista português, Luís de Camões, com isso deixando a entender que dispõe de acesso a textos importantes escritos em língua portuguesa, embora não há dados suficientes para se afirmar que sejam “todos”. **Cuidado com absolutismos.**

○ O grau de dificuldade dessa questão é: **médio**.

Gabarito: E.

11. (Cebraspe/FUB: Administrador – Superior/2018) TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES

Na farmácia, presencio uma cena curiosa, mas não rara: balconista e cliente tentam, inutilmente, decifrar o nome de um medicamento na receita médica. Depois de várias hipóteses, acabam desistindo. O resignado senhor que porta a receita diz que vai telefonar ao seu médico e voltar mais tarde. “Letra de doutor”, suspira o balconista, com **compreensível** resignação. Letra de médico já se tornou sinônimo de hieróglifo.

Exercício de caligrafia saiu de moda, mas todos os alunos sabem que devem escrever de modo legível para conquistar a boa vontade dos professores. A letra dos médicos, portanto, é produto de uma evolução, de uma transformação. Mas que fatores estariam em jogo atrás delas? Que eu saiba, o assunto ainda não foi objeto de uma tese de doutorado, mas podemos tentar algumas explicações. A primeira, mais óbvia (e mais ressentida), **atribui os garranchos médicos a um mecanismo de poder. Doutor não precisa se fazer entender: são os outros, os seres humanos comuns, que têm de se familiarizar com a caligrafia médica.**

Pode ser isso, mas acho que não é só isso. Há outros componentes: a urgência, por exemplo. Um doutor que atende dezenas de pacientes num movimentado ambulatório de hospital não pode mesmo caprichar na letra. Receita é uma coisa que ele deve fornecer — nenhum paciente se considerará acolhido se não levar uma receita. A receita satisfaz a voracidade de nossa cultura pelo remédio, e está envolta numa aura mística: é como se o doutor, por meio dela, acompanhasse o paciente. Mágica ou não, a receita é, muitas vezes, fornecida às pressas; daí a ilegibilidade.

Há um terceiro aspecto, mais obscuro e delicado. É a relação ambivalente do médico com aquilo que ele receita — a sua dúvida quanto à eficácia dos medicamentos. Os velhos doutores sabem que a luta contra



uma doença não se apoia em certezas, mas sim em tentativas: na medicina, “sempre” e “nunca” são palavras proibidas. Daí a dúvida, daí a ansiedade da dúvida, da qual o doutor se livra pela escrita rápida. E pouco legível.

Moacyr Scliar. Letra de médico. In: **A face oculta**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2001, p. 23-5 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto anteriormente apresentado, julgue o item subsequente.

Infere-se do texto que, pelo emprego do adjetivo “compreensível”, o narrador transmite sua opinião, o que se confirma pela ponderação exposta no último período do primeiro parágrafo.

Comentários

↳ Questão de interpretação de texto literário/Gramática aplicada à Literatura.

Atenção: é a opinião do balconista, embora esteja sendo descrita pelo narrador, o que pode ser depreendido a partir do trecho: “suspira o balconista, com compreensível resignação”.

- O grau de dificuldade dessa questão é: **médio**.

Gabarito: E.



12. (Cebraspe/FUB: Administrador – Superior/2018) Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto anteriormente apresentado, julgue o item subsequente.

Depreende-se da narrativa apresentada no primeiro parágrafo que o cliente desiste de comprar o medicamento naquela farmácia porque o balconista não consegue compreender o texto da receita médica.

Comentários

↳ Questão de interpretação de texto literário.

O cliente adota a postura de ligar para o médico e voltar mais tarde.

- O grau de dificuldade dessa questão é: **fácil**.

Gabarito: E.

13. (Cebraspe/FUB: Administrador – Superior/2018 – adaptada) Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto anteriormente apresentado, julgue o item subsequente.

A expressão citada o “mecanismo de poder” é explicada de forma irônica no período seguinte: “Doutor não precisa se fazer entender: são os outros, os seres humanos comuns, que têm de se familiarizar com a caligrafia médica”.

Comentários

↳ Questão de interpretação de texto literário/Gramática aplicada à Literatura.

Atenção: a ironia é tanto um efeito de texto quanto uma figura de linguagem que ocorre quando se diz o contrário do que se quer dizer. A ironia se situa nessa sentença: “Doutor não precisa se fazer entender”, a partir da qual o narrador expressa certo ressentimento. O médico precisa se fazer entender, sim, caso contrário, os seus pacientes leigos podem tomar medicação errada.

- O grau de dificuldade dessa questão é: **médio**.

Gabarito: C.

14. (Cebraspe/Polícia Federal: Agente de Polícia Federal/2012) TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 4 QUESTÕES

Romance LXXXI ou Dos Ilustres Assassinos

Ó grandes oportunistas,
sobre o papel debruçados,
que calculais mundo e vida
em contos, dobras, cruzados,
que traçais vastas rubricas
e sinais entrelaçados,
com altas penas esguias
embebidas em pecados!

Ó personagens solenes
que arrastais os apelidos
como pavões auriverdes
seus rutilantes vestidos,
— todo esse poder que tendes
confunde os vossos sentidos:
a glória, que amais, é desses
que por vós são perseguidos.

Levantai-vos dessas mesas,
saí de vossas molduras,
vede que masmorras negras,
que fortalezas seguras,
que duro peso de algemas,
que profundas sepulturas
nascidas de vossas penas,
de vossas assinaturas!

Considerai no mistério
dos humanos desatinos,
e no polo sempre incerto
dos homens e dos destinos!
Por sentenças, por decretos,
pareceríeis divinos:
e hoje sois, no tempo eterno,
como ilustres assassinos.

Ó soberbos titulares,
tão desdenhosos e altivos!
Por fictícia autoridade,
vãs razões, falsos motivos,
inutilmente matastes:
— **vossos** mortos são mais vivos;



e, sobre vós, de longe, abrem
grandes olhos pensativos.

Cecília Meireles. **Romanceiro da Inconfidência**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989, p. 267-8.

Com base no poema acima, julgue o item subsequente.

Considerando-se as relações entre os termos da oração, verifica-se ambiguidade no emprego do adjetivo “pensativos”, visto que ele pode referir-se tanto ao termo “vossos mortos” quanto ao núcleo nominal “olhos”.

Comentários

↳ Questão interpretação de texto literário/Gramática aplicada à Literatura.

↳ A **ambiguidade** ocorre quando um mesmo vocábulo ou expressão pode ser interpretado de mais de uma maneira. Ela pode aparecer de duas maneiras: como recurso expressivo, principalmente no caso da publicidade ou dos textos humorísticos; ou como um defeito na construção, prejudicando a clareza da mensagem. Ou seja, ela pode ser intencional ou não.

Há dois antecedentes no masculino/plural com os quais o adjetivo “pensativos” poderia concordar. É justamente essa indeterminação que causa ambiguidade.

○ O grau de dificuldade dessa questão é: **médio**.

Gabarito: C.

15. (Cebraspe/Polícia Federal: Agente de Polícia Federal/2012 – adaptada) Com base no poema acima, julgue o item subsequente.

No poema, que apresenta uma denúncia de atos de abuso de poder, foram utilizados os seguintes recursos que permitem que a poeta se dirija diretamente a um interlocutor: emprego de vocativo (no início da primeira, segunda e quinta estrofes) e de verbos na segunda pessoa do plural, todos no imperativo afirmativo.

Comentários

↳ Questão interpretação de texto literário/Gramática aplicada à Literatura.

Nem o vocativo nem os verbos no imperativo se dirigem ao leitor, mas sim constituem os ataques e as invectivas do eu lírico contra aqueles está acusando.

○ O grau de dificuldade dessa questão é: **difícil**.

Gabarito: E.

16. (Cebraspe/Polícia Federal: Agente de Polícia Federal/2012) Com base no poema acima, julgue o item subsequente.

O emprego do pronome possessivo em “seus rutilantes vestidos” evidencia que essa expressão corresponde à vestimenta usada por autoridades em eventos solenes.

Comentários

↳ Questão interpretação de texto literário/Gramática aplicada à Literatura.

Os eventos não são solenes, mas as próprias autoridades, a quem o eu lírico chama de “pavões auriverdes”.

○ O grau de dificuldade dessa questão é: **fácil**.

Gabarito: E.



17. (Cebraspe/Polícia Federal: Agente de Polícia Federal/2012 – adaptada) Com base no poema acima, julgue o item subsequente.

No verso “nascidas de vossas penas”, a forma verbal “nascidas”, apesar de referir-se a todas as expressões nominais que a antecedem, concorda apenas com a mais próxima, conforme faculta regra de concordância nominal.

Comentários

👉 Questão interpretação de texto literário/Gramática aplicada à Literatura.

Novamente, há ambiguidade, pois há vários antecedentes no feminino/plural ao qual o termo “nascidas” poderia se remeter: molduras, masmorras, algemas, sepulturas.

○ O grau de dificuldade dessa questão é: **médio**.

Gabarito: E.

18. (CEPUERJ-UERJ/Literatura: Orientador de Oficinas Artísticas – Técnico Universitário Superior/2015 – adaptada)

Que importa a paisagem, a Glória, a baía, a linha do horizonte?

– O que eu vejo é o beco.

(BANDEIRA, Manuel.. In: MORICONI, Ítalo. (Org.) Os cem melhores poemas brasileiros do século Rio de Janeiro: Objetiva, 2001b).

O poema de Bandeira se apresenta em verso livre. Quanto ao ritmo associado à estrutura, julgue o item a seguir.

A pergunta apresenta uma série de elementos que, pela ordem e pela semelhança semântica, remetem a um ideal pictórico recusado pela resposta.

Comentários

Tanto a pergunta quanto a resposta se estruturam primeiramente com o pronome: “que/o que”. A essa repetição de estruturas dá-se o nome de **paralelismo**.

○ O grau de dificuldade dessa questão é: **fácil**.

Gabarito: C.

19. (CEPUERJ-UERJ/Literatura: Orientador de Oficinas Artísticas – Técnico Universitário Superior/2015 – adaptada)

A repetição de vogais nas palavras que compõem a resposta lhe confere um caráter de nobreza, pois é um recurso tradicional de poemas heroicos.

Comentários

O poema é extremamente prosaico, remetendo-se a uma cena comum, banal.

○ O grau de dificuldade dessa questão é: **fácil**.

Gabarito: E.



20. (FUNCAB – SESC/BA: Analista em Literatura – 2009 – adaptada) TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 4 QUESTÕES

Leia o texto abaixo e responda à questão proposta.

Anda Luzia

Anda, Luzia,
Pega o pandeiro
E vem pro carnaval
Anda, Luzia,
Que essa tristeza
Me faz muito mal

Apronta tua fantasia
Alegra o teu olhar profundo
Que a vida dura só um dia, Luzia
E não se leva nada deste mundo.

Depreende-se da leitura do texto, que a vida é fugaz.

Comentários

O que pode ser depreendido do verso “Que a vida dura só um dia”.

- O grau de dificuldade dessa questão é: **fácil**.

Gabarito: C.

21. (FUNCAB – SESC/BA: Analista em Literatura – 2009 – adaptada) Quanto ao poema acima, julgue o item a seguir.

Só o carnaval é capaz de exorcizar o sofrimento por amores perdidos.

Comentários

A partir do poema, apenas é conhecido que Luzia sofre, ou seja, não se sabe se é por amores perdidos. Tampouco é possível afirmar certamente que o eu lírico esteja aludindo ao carnaval, trata-se de uma inferência apenas, por causa da fantasia e da alegria.

- O grau de dificuldade dessa questão é: **fácil**.

Gabarito: E.

22. (FUNCAB – SESC/BA: Analista em Literatura – 2009 – adaptada) Quanto ao poema acima, julgue o item a seguir.

Os pares “fantasia / Luzia” e “profundo / mundo” caracterizam, respectivamente, rimas pobre e rica.

Comentários

A rima do primeiro par é pobre, pois, embora “fantasia” e “Luzia” sejam respectivamente substantivo comum e próprio, continuam pertencendo à mesma classe morfológica. Já a segunda rima é rica, pois “profundo” é adjetivo e “mundo” é substantivo.

- O grau de dificuldade dessa questão é: **médio**.



Gabarito: C.

23. (FUNCAB – SESC/BA: Analista em Literatura – 2009 – adaptada) Quanto ao poema acima, julgue o item a seguir.

O eu lírico acredita que a alegria do carnaval pode afastar a tristeza de Luzia.

Comentários

Ele não tem certeza, apenas faz uma sugestão.

○ O grau de dificuldade dessa questão é: **fácil**.

Gabarito: E.

24. (FUNCAB – SESC/BA: Analista em Literatura – 2009 – adaptada) TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

“Nasce o Sol, e não dura mais que um dia.
Depois da luz, se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.”

Na estrofe acima, de um soneto de Gregório de Mattos Guerra, a principal característica do Barroco é a forte presença das antíteses.

Comentários

Como vimos na teoria: a antítese é uma figura de linguagem marcada pelas oposições, bem como "dia" e "sombra", por exemplo. O Barroco é um movimento literário atravessado pela dualidade.

○ O grau de dificuldade dessa questão é: **fácil**.

Gabarito: C.

25. (FUNCAB – SESC/BA: Analista em Literatura – 2009 – adaptada) Julgue a afirmação a seguir.

Ainda sobre a estrofe de Gregório de Mattos, podemos afirmar que foi construída com uso de versos decassílabos e rimas emparelhadas.

Comentários

São rimas opostas, interpoladas ou intercaladas (ABBA) e não emparelhadas.

○ O grau de dificuldade dessa questão é: **média**.

Gabarito: E.

26. (Questão Autoral – Professora Luana Signorelli – 2020) TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 5 QUESTÕES

Pintam, Marília, os Poetas
A um menino vendado,
Com uma aljava de setas,



Arco empunhado na mão;
Ligeiras asas nos ombros,
O tenro corpo despido,
E de Amor, ou de Cupido
São os nomes, que lhe dão.

Porém eu, Marília, nego,
Que assim seja Amor; pois ele
Nem é moço, nem é cego,
Nem setas, nem asas tem.
Ora pois, eu vou formar-lhe
Um retrato mais perfeito,
Que ele já feriu meu peito;
Por isso o conheço bem.

A poesia de Tomás Antônio Gonzaga, marcada pela racionalidade no modo de dizer, alcança grau considerável de apelo e argumentatividade, como no exemplo acima. Ao observar a relação entre o conteúdo e seus aspectos formais, julgue o item a seguir.

A organização estrutural radicalmente irregular compõe o estado de espírito sofrido do eu lírico em suas contradições.

Comentários

O poema como um todo até assume variação entre liras menores e maiores, mas não é radicalmente irregular. Pelo contrário, por ser um texto árcade, prezava pelo equilíbrio. Além disso, o eu lírico não é sofrido.

- O grau de dificuldade dessa questão é: **média**.

Gabarito: E.

27. (Questão Autoral – Professora Luana Signorelli – 2020) Julgue o item a seguir.

Ao se deparar com uma espécie de diálogo com a sua interlocutora, quer desconstruir uma visão já solidificada do amor.

Comentários

O que se depreende a partir da colocação da conjunção adversativa “porém”. É como se eu o eu lírico quisesse dizer que, conhecendo o amor, sabe melhor defini-lo.

- O grau de dificuldade dessa questão é: **média**.

Gabarito: C.

28. (Questão Autoral – Professora Luana Signorelli – 2020) Julgue o item a seguir.

A presença dos vocábulos que se vinculam para a construção do pastoralismo são fundamentais para a construção do texto como um todo.

Comentários

Cuidado: a construção de uma *persona* pastora é importante para o Arcadismo, mas o trecho especificamente está debatendo sobre o amor.

- O grau de dificuldade dessa questão é: **média**.



Gabarito: E.

29. (Questão Autoral – Professora Luana Signorelli – 2020) Julgue o item a seguir.

A expectativa construída acerca dos pintores é frustrada, uma vez que o eu lírico está contrapondo a poesia à pintura.

Comentários

Essa comparação não é feita, mas sim do eu lírico com outros poetas. O verbo “pintar” está sendo empregado no sentido de “retratar”.

- O grau de dificuldade dessa questão é: **média**.

Gabarito: E.

30. (Questão Autoral – Professora Luana Signorelli – 2020) Julgue o item a seguir.

É comum a presença da mitologia indígena, uma vez que se trata da primeira geração romântica da lírica.

Comentários

Atenção: há vários tipos de mitologia, mas presente no texto é a latina. Amor = Cupido (filha de Afrodite, deusa do amor).

- O grau de dificuldade dessa questão é: **média**.

Gabarito: E.

11 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira. **Gramática** – texto: análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2006.

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2014.

AUERBACH, Erich. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. *In*: Dantas, Vinicius (Orgs.). **Textos de intervenção**. São Paulo: Duas cidades; Editora 34, 2002.

CEREJA; William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português**: linguagens. 4. ed. São Paulo: Atual, 2004 (v. 1).

_____. **Texto e interação**: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2005.

CHIAPPINI, Ligia. **O foco narrativo**. 10. ed. São Paulo: Ática, Digital source. Disponível em: <https://tinyurl.com/y5vcupmk>. Acesso em: 06 set. 2020.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Índios no Brasil**: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claro Enigma, 2012 (Coleção Agenda Brasileira).



- GOMES, Dias. **O bem-amado**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- DIAS, Gonçalves. **Canção do Tamoio**. Disponível em: <https://tinyurl.com/yxuzvedn>. Acesso em: 06 set. 2020.
- DICIONÁRIO Aulete Digital. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/>. Acesso em: 05 set. 2020.
- DICIONÁRIO eletrônico Houaiss. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- ESCRITAS.ORG. Disponível em: <https://www.escritas.org/pt>. Acesso em: 06 set. 2020.
- FIORIN, Luiz José; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 13. ed. São Paulo: Ática, 1996.
- LUKÁCS, György. **A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica**. 2. ed. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Editora 24, 2009.
- MOISÉS, Massaud. **Guia prático de análise literária**. São Paulo: Cultrix, 1974.
- _____. **Dicionário de termos literários**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.
- NORMA CULTA. **Classificação de rimas**. Disponível em: <https://tinyurl.com/yxjl56xt>. Acesso em: 06 set. 2020.
- ROSA, Guimarães. **Grande sertão: veredas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- SARTRE, Jean-Paul. **Que é a literatura?** Trad. Carlos Felipe Moisés. Petrópolis: Vozes, 2019.
- TAVARES, Hênio. **Teoria literária**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.
- TELLES, Gilberto Mendonça. **Defesa da poesia**. Brasília: Senado Federal, 2017.
- TODA MATÉRIA. Estrofe. Disponível em: <https://tinyurl.com/y3gg5kkw>. Acesso em: 06 set. 2020.
- TOLSTÓI, Liév. **Anna Kariênina**. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

11.2 – Referências das imagens do quadro de movimentos literários

- ARTE BIZANTINA. Imagem bizantina de Cristo. Disponível em: <https://tinyurl.com/v6zex2f>. Acesso em: 3 jun. 2019.
- ARTE DO RENASCIMENTO. David de Michelangelo. Disponível em: <https://tinyurl.com/rhnoejq>. Acesso em: 3 jun. 2019.
- ARTE DO BARROCO. Aleijadinho. Disponível em: <https://tinyurl.com/s8exrds>. Acesso em: 3 jun. 2019.
- ARTE DO ARCADISMO. Pastoral de Outono de Francois Boucher. Disponível em: <https://tinyurl.com/uqpeno8>. Acessado em: 3 jun. 2019.
- ARTE DO ROMANTISMO. Viajante sobre o mar de névoa de Caspar David Friedrich. Disponível em: <https://tinyurl.com/qbnh9a9>. Acesso em: 3 jun. 2019.
- ARTE DO REALISMO. O trem de terceira classe de Daumier. disponível em <https://tinyurl.com/s8j78b5>. Acesso em: 3 jun. 2019.
- ARTE DO MODERNISMO. Tempos modernos de Charles Chaplin. Disponível em: <https://tinyurl.com/vfjv9b2>. Acesso em: 3 jun. 2019.



12 – CONSIDERAÇÕES FINAIS



Eu me coloco à disposição de vocês para sanar eventuais e possíveis dúvidas.

Tenho a meta de responder ao Fórum de Dúvidas, com a qualidade e profundidade exigidas, assim como podem me encontrar em redes sociais.

Versão	Data	Modificações
1	04/11/2021	Primeira versão do texto.
2	03/08/2022	Correções: - Gabarito da questão 11; - Resolução da questão 17; - Novo Instagram.



Professora Luana Signorelli



Instagram: @profa.luana.signorelli



Telegram: Luana Signorelli



Facebook: /luana.signorelli



YouTube: Professora Luana Signorelli



TikTok: @luanasignorelli1



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.